

Prisma Económico

ANO 01 · NÚMERO N.º 001 · NOVEMBRO 2025



Leia o código QR



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SISTEMA FINANCEIRO

SEGUROS SUSTENTÁVEIS



Alexandre Carreira
PCE NOSSA SEGUROS

EVOLUÇÃO DA BOLSA



ÁUREA

LITERACIA FINANCEIRA



Pay4All e Associação dos
ESCUTEIROS DE ANGOLA



CONHEÇA O BAI DIRECTO

Um novo visual e mais funcionalidades
para si e para a sua empresa.



Baixe o BAI Directo.





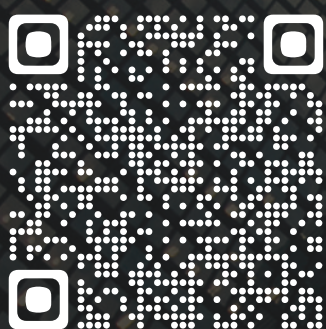
“A revista será multimédia, com vários meios utilizados para unificar a mensagem e com alcance visível nas redes sociais, para as redes sociais, mas será mais do que isso.”

FÁBIO CORREIA, DIRECTOR EDITORIAL

APPLICA

O MERCADO DE CAPITAIS
SEMPRE À MÃO

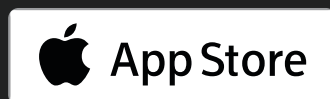
Já disponível



applica.aurea.ao



Já disponível nas lojas



Saiba mais em

www.aurea.ao apoio.cliente@aurea.ao

AUREA
SDVM S.A



FÁBIO CORREIA
DIRECTOR EDITORIAL

REVISTA PRISMA ECONÓMICO

É com grande satisfação que lançamos a primeira edição da Revista Prisma Económico, uma iniciativa multimédia do Grupo BAI, que reforça o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e a estabilidade do sistema financeiro nos mercados em que actuamos.

Este projecto faz parte de um programa pensado para ajudar as pessoas a entenderem melhor o mundo do finanças e da economia.

O nosso objectivo é tornar a informação mais justa e acessível, para que cada cidadão possa fazer escolhas financeiras mais seguras e acertadas no seu dia-a-dia, com o melhor conteúdo ao seu dispor.

Nesta edição inaugural, apresentamos as valências de oferecer conteúdos nas redes sociais, para além da revista física e destacamos os produtos e serviços na transformação digital das empresas do Grupo BAI.

A revista está **disponível nos formatos digital e impresso, com a ampla presença online e nas redes sociais do universo BAI**. Apostamos numa linguagem clara, moderna e acessível para todos, sem desistir do rigor profissional e da qualidade editorial.

Inspirados pelo símbolo do prisma, adoptamos uma abordagem plural, abrangente e inclusiva da realidade.

“
Estamos convictos de que o acesso à informação financeira de qualidade é um motor essencial para o desenvolvimento individual e colectivo. **”**

Para além do foco informativo, esta edição destaca também as novidades, produtos, serviços e reconhecimentos das diversas empresas que integram o Grupo BAI, incluindo: **BAI Angola, BAI Europa, BAI Cabo Verde, Áurea - Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários, NOSSA Seguros e Pay4All.**

Estamos convictos de que o acesso à informação financeira de qualidade é um motor essencial para o desenvolvimento individual e colectivo. É com essa visão que posicionamos a Revista Prisma Económico como uma referência na promoção da literacia financeira em Angola e nos demais mercados em que estamos.

Com mais de 50 páginas, esta edição especial insere-se também nas comemorações dos 50 anos da independência de Angola — uma data histórica que nos convida a celebrar conquistas e a projectar o futuro com mais responsabilidade, visão e esperança. ●

Prisma Económico

CONHECIMENTO PARA QUEM
TRANSFORMA O SISTEMA FINANCEIRO

Propriedade

GRUPO BAI
Edifício Garden Towers, Torre BAI
Travessa Ho-Chi-Minh, Maianga Luanda
Tel.: +244 222 693 800 | 222 693 801 | 924 100 100

www.prismaeconomico.bancobai.ao

Director Editorial

Fábio Correia

Editores

Direcção de Comunicação e Gestão da Marca (BAI) e ZWELA

Redacção

Direcção de Comunicação e Gestão da Marca (BAI) e ZWELA

Empresas e Internacional

Pay4All - Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A.

Academia BAI

NOSSA Seguros, S.A.

ÁUREA - SDVM, S.A.

BAI Europa

BAI Cabo Verde

Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, S.A.

Fotografia

Direcção de Comunicação e Gestão da Marca (BAI) e ZWELA

Design e Paginação

ZWELA

Impressão e Acabamentos

OXIGEN

Tiragem

3000 Exemplares

Distribuição

GERAL

Registo n.º 000/B/000

@prismaeconomico.bancobai.ao



BAI INICIA PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O BAI – Banco Angolano de Investimentos, S.A. (Sociedade Aberta), formalizou, em Luanda, o lançamento oficial do seu programa de transformação dos sistemas de informação centrais.

Este passo marca o início de uma nova etapa na trajectória de modernização tecnológica do banco, com a adopção da plataforma Essence, da Finastra, que posicionará o BAI como a primeira instituição financeira em Angola e uma das primeiras na África Austral a implementar esta solução de última geração.

O projecto, iniciado em 2023, é liderado por um consórcio de referência, composto pela Finastra – responsável pela implementação do sistema bancário central (Essence), soluções de tesouraria (OPICS), trade finance, canais digitais corporativos – e pela Innovation Makers (INM), parceiro local encarregado da integração de sistemas, migração de dados, garantia de conformidade regulatória e operacional.

Com o arranque oficial da fase de execução do programa, a 1 de Agosto de 2025, foram mobilizadas equipas conjuntas do BAI, Finastra e INM, centrando-se agora nos trabalhos de planeamento técnico detalhado, definição de prioridades e preparação da infraestrutura necessária.

Este programa de transformação tecnológica permite ganhos significativos, com impacto directo na relação com os clientes, garantindo uma experiência digital integrada, personalizada e disponível em múltiplos canais, maior agilidade na disponibilização de produtos e serviços, aumento da segurança, conformidade e fiabilidade





“

Estamos a construir, com ambição e visão estratégica, a infraestrutura tecnológica que sustentará o crescimento do BAI nas próximas décadas.

”

das operações, processos automatizados, eficientes e adaptados às exigências do mercado actual.

Para o Presidente da Comissão Executiva do BAI, Luís Lélis, esta transformação representa um momento estratégico: “**Estamos a construir, com ambição e visão estratégica, a infraestrutura tecnológica que sustentará o crescimento do BAI nas próximas décadas.** Este é um momento de redefinição do nosso modelo operacional, da experiência que proporcionamos aos nossos clientes e da forma como nos posicionamos num mercado cada vez mais digital e competitivo. Trata-se de uma transformação profunda, que exige coragem, foco e rigor na execução.”

O BAI assegura a continuidade e estabilidade das suas operações durante todo o período de transição, com a implementação de planos de contingência adequados e uma comunicação regular e transparente com os seus clientes e parceiros. •

Angola Oil & Gas 2024 reforça papel estratégico do país



A 5.ª edição da conferência e exposição Angola Oil & Gas (AOG) decorreu nos dias 2 e 3 de outubro e voltou a afirmar Angola como ator central no fornecimento de hidrocarbonetos em África.

Na abertura, o Presidente João Lourenço sublinhou o compromisso do país com a segurança energética global, garantindo capacidade para manter a produção acima de 1 milhão de barris/dia.

O evento reuniu empresas nacionais e internacionais num ambiente de otimismo, marcado por apelos a investimento contínuo e pelo mote: **“O momento é agora”**.

Com um programa técnico e estratégico diversificado, a AOG 2024 consolida-se como fórum essencial para o futuro da indústria de petróleo e gás em Angola, onde crescimento sustentável e investimento estrangeiro se cruzam.

Angola inaugura primeira fase da Refinaria de Cabinda



O Presidente João Lourenço inaugurou, a 1 de Setembro, a primeira fase da Refinaria de Cabinda, com capacidade inicial de 30 mil barris por dia, que deverá duplicar para 60 mil numa fase posterior.

O investimento, **avaliado em 473 milhões de dólares, inclui 330 milhões de financiamento internacional**. O projeto é da Sonangol, em parceria com a britânica Gemcorp, e vai produzir gasóleo, combustível de aviação, fuel, óleo pesado e nafta.

Trata-se da primeira refinaria construída de raiz no país, somando-se à reabilitada Refinaria de Luanda (2022) e aos projetos em curso no Soyo e no Lobito.

Conferência sobre o Capital Humano

Decorreu em Luanda nos dias 29 e 30 de Agosto, na Tenda da primeira Parcela da Baía de Luanda, a Conferência Nacional sobre o Capital Humano, que deixou como recomendação a criação de um fundo de apoio ao capital humano. No comunicado final da conferência, lido pelo director do Gabinete de Quadros do Presidente da República, Edson Barreto, destaca-se que o capital humano nacional representa um investimento estratégico, essencial para aumentar a produtividade, diminuir as desigualdades e impulsionar o desenvolvimento sustentável na economia angolana.

Acordos fomentam sector agrícola



O Executivo angolano assinou, no dia 28 de Agosto, sete instrumentos financeiros destinados a apoiar o sector agro-industrial. O acto decorreu na sede do Banco de Poupança e Crédito (BPC), em Luanda, enquadrado na reunião da Equipa Económica do Executivo, liderada pelo ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano.

Neste contexto, o Presidente do Conselho de Administração do Fundo Soberano de Angola (FSDEA), Armando Manuel, rubricou dois memorandos de entendimento. O primeiro, com a empresa Tropical Green – Fruits and Vegetables, prevê um investimento de 43,5 milhões de euros para a instalação, na província do Huambo, de uma unidade agrícola de mil hectares dedicada à produção de abacate para exportação.

O segundo, com a empresa Noble Group, representada pelo director de Estratégia, Carlos Alves, está avaliado em 250 milhões de dólares e contempla a execução de um projecto integrado para a produção de açúcar e álcool, nas províncias do Bengo e de Malanje.

Na mesma ocasião, o BPC e o FADA lançaram a linha “Crédito 50 Anos”, destinada ao financiamento de 50 projectos agro-pecuários. O produto, assinado pelo administrador do BPC, Luzolo de Carvalho, e pela presidente do FADA, terá início com um projecto-piloto no valor global de 2,5 mil milhões de kwanzas, a repartir por 50 empreendedores e agricultores.

Angola e Emirados Árabes Unidos Reforçam Cooperação bilateral

No domínio das finanças públicas, a ministra das Finanças, Vera Daves de Sousa, e o ministro de Estado para os Assuntos Financeiros, Mohamed bin Hadi Al Hussaini, rubricaram um Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Gestão das Finanças Públicas, com o objectivo de promover a cooperação técnica em diversas áreas de processos de negócios do sector.

Os ministros firmaram igualmente um **Acordo de Assistência Administrativa Mútua em Matéria Aduaneira, que visa aproximar as administrações tributárias de Angola e dos Emirados Árabes Unidos, mediante assistência recíproca e cooperação técnica nas áreas de prevenção e investigação de infracções aduaneiras, troca de informações para aplicação das respectivas legislações e reforço da capacidade de resposta.**

Foi igualmente assinado um Memorando de Entendimento relativo à Assistência e Cooperação Mútua entre a Comissão do Mercado de Capitais de Angola e a Autoridade de Valores Mobiliários e Matérias-Primas dos Emirados Árabes Unidos (SCA – Securities and Commodities Authority).

O propósito é aproximar os reguladores dos dois países através da assistência recíproca e da cooperação técnica. Na ocasião, o Presidente da República, João Lourenço, valorizou a importância das relações que Angola tem vindo a desenvolver com os Emirados Árabes Unidos, agora reforçadas com a assinatura destes mais de 44 instrumentos jurídicos, que representam uma injeção de 6,5 mil milhões de dólares na economia angolana.

Bolsa Social BODIVA



O projecto de Bolsa Social surgiu numa óptica completamente inovadora, assentando-se na ideia de investimentos em projetos económicos cujo retorno é medido pelo impacto na qualidade de vida das comunidades.

Por esta razão, os projectos financiados por via da Bolsa Social visam simultaneamente aumentar a renda das famílias e dirimir as dificuldades das comunidades, gerando um novo tipo de lucro, o lucro social.

Este projecto tem como principais objectivos: **(i). Consolidar o papel da BODIVA como referência de sustentabilidade social; (ii). Fomentar o empreendedorismo nas comunidades de forma a possibilitar a criação de um ambiente próspero; (iii) Disseminar uma nova filosofia de apoio social, focado na prosperidade e independência financeira dos beneficiários; (iv). Introduzir a figura de investidor social na agenda do Mercado de Capitais Angolano (v). Combater a pobreza, criando oportunidades de negócios e ajudando no crescimento mais acelerado da actividade económica das comunidades.**

Parceria entre a ARSEG e IGT no reforço à segurança laboral em Angola

A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) e a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) assinaram, nesta quinta-feira, 14 de Agosto, um Protocolo de Cooperação Institucional com o objectivo de reforçar a protecção dos trabalhadores e assegurar o cumprimento da legislação sobre Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais (SATDP).

Durante a sua intervenção, a Presidente do Conselho de Administração da ARSEG, Filomena Airosa Manjata, destacou que o SATDP é um instrumento central de justiça social, para promover a responsabilização das empresas e, acima de tudo, para proteger quem mais não pode falhar: os trabalhadores

Por sua vez, o Inspector-Geral do Trabalho, Manuel Alberto Bole, salientou que a ideia central é garantir e salvaguardar os direitos dos trabalhadores, que acabam por ser, muitas vezes, o elo mais fraco na relação estabelecida com a entidade patronal.

Com **esta parceria, ARSEG e IGT reforçam o compromisso de promover a segurança laboral, proteger socialmente os trabalhadores e assegurar a aplicação efectiva da lei**, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável em Angola.

BAI APRESENTOU CRÉDITO PESSOAL ONLINE NA FILDA 2025 COM FOCO NA INCLUSÃO E INOVAÇÃO

O BAI – Banco Angolano de Investimentos (S.A.) esteve presente na 40.ª edição da FILDA – Feira Internacional de Angola, de 22 a 27 de Julho, com uma aposta na inovação digital.

Em destaque esteve o Crédito Pessoal Online, uma solução ágil e totalmente digital que permite ao cliente solicitar e contratar crédito pessoal através do BAI Directo, sem necessidade de deslocação a uma agência.

Esta iniciativa visa tornar o acesso ao financiamento mais simples, rápido e seguro, sendo que, desde o seu lançamento já foram beneficiados 5 664 clientes, com um montante global concedido de 17 mil milhões de kwanzas em 30 de julho de 2025.

Para o certame deste ano, o Banco disponibilizou dois espaços de atendimento complementares: o stand principal do BAI e o stand do serviço de Agente Bancário (AB).

No stand institucional, para além do Crédito Pessoal Online, estarão acessíveis por via de 4 pontos de atendimento, serviços como a abertura de conta online, adesão ao BAI Directo, emissão de cartões, actualização de contas e informações sobre os financiamentos para expansão do negócio ou apoio à tesouraria.

O stand do Agente Bancário oferecerá 2 pontos de atendimento prestando serviços essenciais como a abertura de conta simplificada e transferências rápidas, e 1 ponto de atendimento para informações sobre como aderir a rede de agenciados BAI, com a possibilidade de preencher os formulários de adesão no local.



“

O BAI quer estar cada vez mais perto das pessoas, com soluções simples que realmente façam a diferença no dia-a-dia. O Crédito Pessoal Online é um exemplo claro disso, é um serviço pensado para dar autonomia ao cliente e facilitar o acesso ao financiamento.

”

A presença do BAI contará ainda com 4 máquinas de levantamento de dinheiro (ATM) e uma máquina de depósitos automáticos (MDA), totalizando 10 pontos de atendimento BAI dedicados aos 40 anos da FILDA.

O Presidente da Comissão Executiva do BAI, Luís Lélis, afirmou que “o BAI quer estar cada vez mais perto das pessoas, com soluções simples que realmente façam a diferença no dia-a-dia. O Crédito Pessoal Online é um exemplo claro disso, é um serviço pensado para dar autonomia ao cliente e facilitar o acesso ao financiamento”.

Num ano marcante para Angola, que celebra o 50.º aniversário da sua Independência, a presença do BAI na FILDA 2025 simboliza o compromisso do Banco com a inovação, a inclusão financeira e o apoio contínuo à produção nacional e ao crescimento sustentado das famílias e empresas. •

Digitalize o código QR e obtenha mais informações.



SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NO SISTEMA FINANCEIRO ANGOLANO

UMA NOVA ETAPA PARA O FUTURO ECONÓMICO NACIONAL

O sistema financeiro angolano está a viver uma transformação real. Dois pilares guiam esta mudança: a inovação tecnológica e a sustentabilidade ESG. Mais do que palavras bonitas, são hoje o alicerce de um sector financeiro sólido, inclusivo e preparado para o futuro, alinhado com os mais altos padrões internacionais.

A digitalização está a redesenhar o relacionamento dos angolanos com o sistema financeiro. Apesar dos avanços, apenas 36% da população adulta tem conta bancária, enquanto 47% tem acesso a serviços financeiros, números que colocam Angola abaixo da média da SADC (55%).



O país apresenta uma forte penetração de telemóveis (74,6%) e cada vez mais consumidores digitais. Mas apenas 28% utilizam internet móvel para transacções financeiras — sinal de um enorme espaço para crescimento. As fintech são protagonistas desta mudança.

O Banco Nacional de Angola (BNA) tem sido decisivo ao regulamentar soluções de open banking e apoiar soluções digitais. A PayPay África é um exemplo claro: de 100 mil utilizadores em 2022 para 800 mil em 2025.

A EMIS reportou em 2024 um crescimento de 40% no uso de cartões multicaixa virtuais, e o Mobile Banking via MCX Express movimentou mais de 135 mil milhões de kwanzas só em Dezembro de 2024 — sinais da aceleração do uso digital.

“

Força Digital: 800 mil utilizadores da PayPay Africa em 2025. +40% no uso de cartões multicaixa virtuais em 2024. A confiança digital cresce entre os angolanos.

”

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO COM IMPACTO REAL

Num mundo em rápida mudança, a sustentabilidade já não é uma escolha — é uma exigência. O sector financeiro é chamado a liderar pelo exemplo, integrando critérios ambientais, sociais e de governação nas suas práticas e decisões.

Em Setembro de 2024 entrou em vigor o **Acordo SIFA (Sustainable Investment Facilitation Agreement)** entre Angola e União Europeia, o primeiro acordo europeu para promover investimento sustentável, orientado para a transparência e ambiente de negócio mais previsível. Este enquadramento pode catalisar capital responsável para Angola.

O sector dos Seguros também acompanha a mudança: a ARSEG promove seguros climáticos, agrícolas e de energias renováveis, além de impulsionar a digitalização do sector segurador.

O PAPEL DO GRUPO BAI

Num contexto em constante evolução, o Grupo BAI tem assumido uma posição de liderança ao combinar tecnologia e responsabilidade social como eixos da sua estratégia. A inovação e a sustentabilidade estão no centro da sua actuação, a criar valor para os seus clientes, colaboradores e para o país.

Na Inovação: lançou produtos e plataformas digitais como o BAI Directo, BAI Wallet, BAI Token e melhorou o acesso ao homebanking, tornando assim os serviços mais ágeis e acessíveis para todos.

Na Sustentabilidade: integrou critérios ESG nos seus processos de financiamento e lançou programas de impacto social, com foco em educação, literacia financeira, saúde e inclusão.

“
Sustentabilidade ESG: 1.º Acordo SIFA (Angola-UE). Produtos verdes e seguros climáticos em expansão. A responsabilidade ambiental já faz parte do sistema financeiro
”

CENÁRIO ECONÓMICO: RISCOS E OPORTUNIDADES

O ambiente macroeconómico revela sinais mistos:



47 %

Crescimento real de Angola em 2024 foi de 4,4%, acima das previsões.



27 %

A inflação, embora em desaceleração, manteve-se alta.



2,4%

É a previsão revista em maio de 2025, pelo FMI, ao citar a queda do petróleo e fragilidades nas finanças públicas.



18,6%

de melhorias nos rácios de capitalização e redução da taxa de crédito malparado, face a 22,7% em 2022, segundo o Relatório de Estabilidade Financeira do BNA (2024).

REGULAMENTAÇÃO: OS GUARDIÕES DA TRANSFORMAÇÃO

Três instituições-chave estão a moldar o novo sistema financeiro angolano: BNA, CMC e ARSEG. Esta transformação não seria possível sem a acção concertada dos reguladores. O esforço destas entidades tem sido fundamental para criar um ambiente mais competitivo, seguro e transparente — essencial para o crescimento da confiança e do investimento.

OPORTUNIDADE HISTÓRICA

Angola vive uma nova etapa no seu sistema financeiro — mais digital, mais responsável, mais próximo das necessidades das pessoas e das empresas. A convergência entre sustentabilidade e inovação coloca o país perante uma oportunidade única: atrair investimento estrangeiro responsável, consolidar a confiança no sistema financeiro, garantir inclusão financeira real e gerar impacto sustentável nas comunidades.

Angola tem agora a oportunidade de transformar o seu sistema financeiro num exemplo africano de inovação sustentável. ●

> **Fontes Consultadas:** Banco Nacional de Angola – Relatório de Estabilidade Financeira (2024) | FMI – Perspectivas Económicas (2025) | EMIS – Relatório de Pagamentos Digitais (2024) | União Europeia – Acordo SIFA (2024) | Reuters / Trading Economics – Indicadores macroeconómicos Angola (2024–2025) | Grupo BAI – Relatórios de Sustentabilidade (2024)

BANCO BAI CABO VERDE LANÇA NOVOS CARTÕES VISA COM INOVAÇÃO E INCLUSÃO

O Banco BAI Cabo Verde reafirma o seu compromisso com a inovação e a inclusão financeira ao lançar os novos cartões VISA Platinum Business para empresas e VISA Classic e VISA Gold para particulares.

O Banco BAI Cabo Verde reafirma o seu compromisso com a inovação e a inclusão financeira ao lançar os novos cartões VISA Platinum Business para empresas e VISA Classic e VISA Gold para particulares.

Os novos cartões VISA do Banco BAICV foram pensados para serem inclusivos, dispondo de um cortante especial em meia-lua, que facilita a identificação por parte de utilizadores com deficiência visual, reforçando o compromisso do banco com a acessibilidade e a inclusão.

O VISA Platinum Business é mais do que um meio de pagamento – é uma solução integrada para a gestão financeira das empresas, proporcionando maior segurança, eficiência e benefícios exclusivos.

Já os cartões VISA para Particulares, nas modalidades de Classic e Gold reforçam o compromisso do Banco BAI Cabo Verde em oferecer serviços acessíveis e inovadores, promovendo a autonomia financeira dos seus clientes.

Com esta iniciativa, o Banco BAI Cabo Verde reafirma a sua posição como líder em soluções financeiras modernas e acessíveis, acompanhando as necessidades do mercado e impulsionando o crescimento sustentável no país. ●

Digitalize o **código QR** e obtenha mais informações.



www.bancobai.cv



Descubra os Novos Cartões de Crédito VISA Platinum Business, Classic e Gold



Platinum Business: TAEG calculada numa base de TAN de 18,5%, para o cartão Platinum Business de CVE 500.000,00, com prazo total de 10 meses.
Classic: TAEG calculada numa base de TAN de 18,5%, para o cartão Classic de CVE 350.000,00, com prazo total de 10 meses.
Gold: TAEG calculada numa base de TAN de 18,5%, para o Cartão Gold de CVE 500.000,00, com prazo total de 10 meses.

Prisma
Económico



BANCO BAI CABO VERDE ACELERA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COM CRÉDITO VERDE E PARCERIAS SUSTENTÁVEIS



O Banco BAI Cabo Verde assumiu a estratégia de ter um edifício Sede sustentável, tanto pela decisão de implantação como pelos materiais utilizados na sua construção, assim como a aposta na instalação de 215 painéis solares, instalados estrategicamente para maximizar a captação de energia solar, que vem contribuindo para uma poupança estimada entre 18 a 20%.

Texto: *Redação BAI Cabo Verde e Zwela* | Fotos: *BAI Cabo Verde*

Anível de financiamento à economia, destacamos o lançamento de soluções de crédito amigas do ambiente, como forma do Banco BAI Cabo Verde dar o seu contributo para a transição energética do país. Com uma taxa de juro atrativa, o crédito BAI Energia Verde visa financiar privados e empresas na aquisição de equipamentos e serviços para microprodução

de energia limpa e, em alguns casos, incluindo bonificação de 50% dos juros pelo Governo de Cabo Verde.

Outra aposta do **BAICV é a comercialização do Crédito BAI Mobilidade Elétrica, para a aquisição de veículos 100% elétricos**, bem como postos de carregamento. Com uma taxa bastante competitiva, o crédito dispõe ainda



“

O BAICV tem uma estreita parceria com a empresa Águas de Ponta Preta (APP). A recente inauguração do Parque Solar Fotovoltaico na Ilha do Sal, financiado pelo Banco BAI Cabo Verde, é mais uma aposta das duas instituições para transformar o país numa referência a nível do continente. ”

de incentivos do ProMEC, possibilitando a aquisição de diferentes categorias de veículos elétricos. **O Crédito BAI Mobilidade Elétrica, pode ser complementado com o financiamento BAI Energia Verde,** para montagem de painéis fotovoltaicos ou sistema eólico com baterias, para o abastecimento dos postos de carregamento.

Para potencializar as ações em prol do meio ambiente, o BAICV tem firmado acordos de parcerias estratégicas com entidades chave que atuam no sector da produção de energia verde.

A Empresa ARES (Atlantic Renewable Energy Solutions) em parceria com o BAICV, viu no **Crédito BAI Energia Verde** uma oportunidade para implementação do projecto **“Praia Solar Park”**, o primeiro estacionamento

solar do país, com carregamento de veículos elétricos, localizado atrás do Pavilhão Desportivo Vavá Duarte (Gimno Desportivo), Cidade da Praia. O parque dispõe de 395 painéis fotovoltaicos de 575 Wp, com uma potência de 227.125 kWp.

É nessa mesma senda que o **BAICV tem uma estreita parceria com a empresa Águas de Ponta Preta (APP). A recente inauguração do Parque Solar Fotovoltaico na Ilha do Sal, financiado pelo Banco BAI Cabo Verde,** é mais uma aposta das duas instituições para transformar o país numa referência a nível do continente. O parque conta com 11.088 painéis solares instalados, com capacidade para produzir anualmente 10.808 MWh, poupando 2.527 toneladas de combustíveis fósseis e evitando 9.194 toneladas de emissão de CO2 na atmosfera. ●

VISA

O essencial para os seus negócios, sempre consigo.

Navegue com segurança rumo a um futuro sustentável.



TAEG calculada numa base de TAN de 18,5%, para o cartão Platinum Business de CVE 500.000,00, com prazo total de 10 meses.



www.bancobai.cv



Descubra o Novo Cartão de Crédito VISA Platinum Business

O Banco BAI Cabo Verde lança o novo Cartão de Crédito VISA, reforçando a liderança em inovação e serviço de excelência, com soluções avançadas e exclusivas para os seus clientes empresariais.



› Saiba mais ou solicite o seu Cartão de Crédito VISA num dos balcões



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SISTEMA FINANCEIRO

NESTA ENTREVISTA CONJUNTA, OS PRESIDENTES DAS COMISSÕES EXECUTIVAS DE CADA EMPRESA DO GRUPO PARTILHAM, NA PRIMEIRA PESSOA, UMA VISÃO INTEGRADA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES DIGITAIS DE PROGRESSO, COM O FOCO NA INCLUSÃO FINANCEIRA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA, EXPERIÊNCIA DO UTILIZADOR E LITERACIA DIGITAL. DESDE OS PAGAMENTOS MÓVEIS À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA GESTÃO DE SEGUROS, COM DESTAQUE PARA AS PLATAFORMAS DIGITAIS DE INVESTIMENTO, AS EMPRESAS PROVAM QUE A VERDADEIRA TRANSFORMAÇÃO É, EM SIMULTÂNEO, TECNOLÓGICA E CULTURAL.

Texto: *Redação BAI e Zwela* | Fotos: *BAI e Zwela*

O NOSSO OBJECTIVO É TRANSFORMAR O “BANCO NO BOLSO” E SERVIR AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Para o Presidente da Comissão Executiva do BAI – Banco Angolano de Investimentos S.A. (Sociedade Aberta), Luís Lélis, a transformação digital assume um papel central na visão estratégica do banco e é considerada essencial para o posicionamento actual da instituição no seio do Grupo. Está concretizada no “Programa de Transformação Estratégica” e no “Programa de Transformação Digital”, cujo principal

objectivo é proporcionar a melhor experiência bancária em Angola. Esta transformação constitui o alicerce do desenvolvimento de uma arquitectura tecnológica e de sistemas capaz de sustentar os objectivos de longo prazo do banco, incluindo a ambição de se tornar um verdadeiro “banco no bolso” e de servir as próximas três gerações, numa visão projectada para os próximos trinta anos.



www.bancobai.ao

“

A digitalização dos serviços, assente na visão de “banco no bolso”, tem contribuído de forma decisiva para promover a inclusão financeira, sobretudo entre os jovens. O BAI procura oferecer uma experiência bancária rápida e simples, com respostas em poucos segundos e baixo nível de fricção nas operações.

”



MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E ARQUITECTURA DE SISTEMAS

Segundo o PCE, o avanço tecnológico mais significativo e complexo dos últimos anos corresponde ao programa de migração e renovação da arquitectura de sistemas, actualmente em fase de implementação gradual, ajustada à maturidade e capacidade já alcançadas. Entre os principais marcos deste processo destacam-se a migração da camada de integração (middleware), a migração do core banking, a implementação da plataforma de ERP (Enterprise Resource Planning) e, numa fase posterior, a revisão dos canais. Paralelamente, a cibersegurança e a segurança da informação foram assumidas como pilares essenciais da nova arquitectura tecnológica.

“

A curto e médio prazo, a principal inovação em curso consiste na transformação da aplicação BAI Directo num verdadeiro Marketplace — um centro comercial digital.

”

INCLUSÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DA DIGITALIZAÇÃO

De acordo com o responsável do Banco, a digitalização dos serviços, assente na visão de **“banco no bolso”**, tem contribuído de forma decisiva para promover a inclusão financeira, sobretudo entre os jovens. O BAI procura oferecer uma experiência bancária rápida e simples, com respostas em poucos segundos e baixo nível de fricção nas operações. Esta estratégia reduz a necessidade de investimento em infraestruturas físicas, favorecendo os canais digitais e as soluções automatizadas. Permite ainda o desenvolvimento de produtos dirigidos a menores, como cartões pré-pagos, e garante o ciclo de vida completo do cliente a partir dos 14 anos. O banco ambiciona alcançar, até 2030, pelo menos metade da população bancável de Angola, o que representa cerca de cinco milhões de clientes.

JUVENTUDE, LITERACIA E INOVAÇÃO

Luís Lélis reforça que o compromisso do BAI com a juventude e com a promoção da literacia digital e financeira tem sido reforçado através de diversas iniciativas. No âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social, o banco activou 120 pontos de acesso Wi-Fi gratuitos e de qualidade em todas as províncias do país, criando condições para que milhões de angolanos tenham acesso à informação, à educação e a novas oportunidades. Paralelamente, apoia startups nacionais, incluindo o financiamento da sua participação em fóruns tecnológicos, incentivando a inovação e o empreendedorismo jovem. Estas acções visam desbloquear o potencial das comunidades, promovendo a inclusão digital como motor de transformação económica e social. O BAI acredita que a construção de uma carreira

sólida assenta na formação académica, ética e profissional, e incentiva os jovens a acompanhar fenómenos como a Inteligência Artificial, a cultivar hábitos de leitura e a desenvolver competências que os tornem referências nas suas áreas.

BAI DIRECTO: UM NOVO MARKETPLACE DIGITAL

O dirigente fez saber que, a curto e médio prazo, a principal inovação em curso consiste na transformação da aplicação BAI Directo num verdadeiro Marketplace – um centro comercial digital. Esta evolução será concretizada através da introdução de uma aba dedicada ao comércio electrónico, onde os clientes poderão adquirir produtos e serviços de parceiros, como seguros, pacotes de viagens, automóveis e soluções de leasing, beneficiando de descontos e da possibilidade de efectuar pagamentos a crédito. A visão estratégica é que o BAI Directo se torne uma solução integral, na qual o Marketplace se sobreponha gradualmente à função tradicional de pagamentos, oferecendo uma experiência bancária completa e centrada nas necessidades do cliente.

CIBERSEGURANÇA

Segundo o PCE da instituição bancária angolana, a cibersegurança e a segurança da informação constituem pilares fundamentais da nova arquitectura de sistemas do BAI, reflectindo a importância crescente destas áreas num mundo cada vez mais digital. O banco reconhece a necessidade de lhes dar maior destaque, sobretudo num contexto em que as ameaças digitais se tornam cada vez mais sofisticadas. Entre os principais desafios enfrentados destacam-se a protecção das plataformas contra ataques cibernéticos, a salvaguarda dos dados dos clientes e a garantia da integridade das operações digitais. Para mitigar estes riscos, o BAI tem reforçado os seus mecanismos de segurança, com especial foco na implementação de sistemas avançados de autenticação no acesso ao BAI Directo, em particular em dispositivos novos, aumentando assim a protecção contra acessos não autorizados. Ao integrar a cibersegurança como componente basilar da sua estratégia tecnológica, o banco reforça a confiança dos clientes e assegura que as suas informações e transacções permanecem protegidas por soluções robustas e constantemente actualizadas.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS E O FUTURO DA INOVAÇÃO NO BAI

Para Luís Lélis, o BAI está alinhado com as principais tendências tecnológicas globais que irão impulsionar as próximas fases da sua transformação digital. A prioridade é construir uma infraestrutura tecnológica sustentável, capaz de responder às exigências futuras dos clientes e do mercado. Entre as tendências consideradas estratégicas destacam-se as plataformas digitais integradas e



omnicanal, que garantem uma experiência fluida e consistente; a personalização de serviços através da Inteligência Artificial, tornando as interações mais relevantes e eficientes; a automação de processos, que aumenta a produtividade; o reforço contínuo da cibersegurança; a modernização tecnológica com a adopção de linguagens de programação contemporâneas, substituindo tecnologias legadas; e a expansão das capacidades de computação, fundamentais para suportar o crescimento dos dados e a complexidade dos novos sistemas. Estas iniciativas traduzem o compromisso do BAI em liderar a inovação no sector financeiro e promover uma transformação digital contínua, centrada nas necessidades dos clientes.

LIDERANÇA COM PROPÓSITO E LEGADO HUMANO

Para o Presidente da Comissão Executiva do BAI, Luís Lélis, a principal motivação é deixar a família e a equipa orgulhosas do trabalho realizado. O maior legado vai além dos números e resultados: reside na capacidade de criar oportunidades para mais de duas mil famílias que se desenvolveram profissionalmente dentro da instituição. Ver pessoas a crescer constitui, para si, o maior resultado e a maior herança. Ao longo dos últimos dez anos, o BAI aprovou políticas de gestão e desenvolvimento do capital humano que consolidaram resultados consistentes nos estudos de clima organizacional, posicionando o banco acima das referências do sector. Criar caminhos e deixar projectos que impactam positivamente a vida das pessoas – sejam colaboradores, clientes empresariais ou particulares – é, nas suas palavras, o que mais satisfação lhe dá e o que o continua a motivar. »



www.bancobai.cv

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL TEM SIDO DETERMINANTE PARA O POSICIONAMENTO DO BANCO

O Presidente da Comissão Executiva do BAI Cabo Verde (BAICV) destacou que as iniciativas estratégicas, no âmbito da transformação digital e do reforço da segurança da informação, têm sido determinantes para o posicionamento do Banco, permitindo não só a melhoria dos resultados, mas também a criação de capacidades reutilizáveis pelo próprio Grupo.

Jorge Almeida revelou que o BAICV definiu estes dois pilares como prioritários no seu Plano Estratégico de Negócio para o período de 2022 a 2027 (PEN 22-27). “Nesse âmbito, o Banco tem vindo a desenvolver um conjunto de acções inseridas no processo de transformação digital, nomeadamente a promoção e consolidação de uma cultura digital, com a ambição de deixar de



‘fazer digital’ para ‘ser digital’; a análise e tratamento de dados; a melhoria da experiência do cliente; o reforço da governação; e, ainda, o fortalecimento da infraestrutura e da capacidade tecnológica, através da sua optimização, monitorização e automatização de processos”, destacou o dirigente.

Neste contexto, e em alinhamento com a transformação digital e tendo em conta a sua importância estratégica, o BAI Cabo Verde procedeu igualmente à reestruturação da sua estrutura orgânica, de forma a acompanhar a evolução da função de Segurança da Informação. Esta adaptação foi concebida com base numa abordagem holística, focada na gestão do risco e na promoção de uma cultura sólida de segurança da informação, reforçando assim o compromisso do Banco com a resiliência digital e a confiança dos seus stakeholders.

O sucesso na implementação destas acções tem-se refletido em ganhos significativos de eficiência, no reforço da gestão do risco, da conformidade e do controlo interno, o que libertou recursos e capacidade para impulsionar o crescimento. Tal desempenho é visível nos diversos indicadores de performance do BAICV. “Com tudo isso, no final de cada exercício, há ganhos para a casa-mãe e para o Grupo, no âmbito da consolidação das contas”, sublinha o PCE da instituição.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Com base nesta temática, Jorge Almeida destacou várias frentes que, segundo referiu, se reforçaram mutuamente no âmbito do Plano Estratégico de Sistemas e Segurança da Informação — uma das linhas de acção integradas na transformação digital do Banco.

O responsável afirmou que foi reforçada a capacidade e a resiliência dos sistemas, através da adopção de soluções de virtualização, do fortalecimento da monitorização e da implementação de sistemas de alarmística, o que resultou numa melhoria significativa da qualidade e da disponibilidade dos serviços prestados aos clientes e colaboradores.

No que diz respeito aos dados e à analítica, indicou que foi implementado um modelo de gestão da qualidade de dados, que sustenta dashboards executivos e insights comerciais, além de permitir a adopção e utilização de ferramentas de Business Intelligence por várias unidades da estrutura do Banco.

O dirigente referiu ainda que, no domínio da automatização de processos, foi promovida a automação de processos de suporte operacional, bem como a integração via API Gateway, desenvolvida internamente, com potencial para futura adequação ao contexto de Open Finance.



No que toca à cibersegurança, destacou a implementação do Plano de Continuidade de Negócio e de Recuperação de Desastres, a adopção de soluções MFA/PAM (autenticação multifactor e gestão de acessos privilegiados), a gestão contínua de vulnerabilidades e a criação de um Centro de Operações de Segurança (SOC).

“O mundo está cada vez mais perigoso. Então a ideia é garantir mais segurança. Nós temos vindo a antecipar os ataques de phishing, incluindo o roubo de contas, que tem sido muito intenso nos últimos tempos”, realça o responsável.

INCLUSÃO FINANCEIRA E PROXIMIDADE DIGITAL

Tendo em conta as características geográficas do contexto em que o BAI Cabo Verde opera — um país insular composto por 10 ilhas — e considerando o elevado número de clientes, ou potenciais clientes, residentes na diáspora, a digitalização dos serviços assume uma importância vital para a prestação de um serviço eficiente e de qualidade. Esta estratégia permite ao Banco manter uma relação próxima com os seus clientes, independentemente da distância física que os separa. “Para os jovens, temos projectado oferta de produtos e serviços com maior versatilidade digital, que deverá ser reforçada com a entrada em produção do novo BAI Directo”, sublinha o PCE do BAICV.



“

A curto prazo, o BAI Cabo Verde prevê uma evolução significativa do canal BAI Direto, que passará a contar com uma aplicação móvel dedicada, dotada de uma interface mais apelativa. Esta nova versão permitirá aos clientes realizar operações como pagamentos, transferências, gestão de poupanças, acesso a crédito simples e outros serviços do quotidiano.

”

LITERACIA FINANCEIRA E CAPTAÇÃO DE TALENTO

Jorge Almeida explicou que, embora até ao momento o Banco tenha contribuído com literacia financeira, não especificamente digital, nas suas plataformas de redes sociais e através da realização de visitas, o impacto tem sido evidente, traduzindo-se numa melhor compreensão do sector financeiro e num interesse crescente pelas finanças.

O PCE adiantou ainda que o BAI Cabo Verde prevê intensificar, nos próximos anos, as parcerias com instituições de ensino superior. Das colaborações já estabelecidas, como a parceria com a Universidade de Cabo Verde (UNICV), têm resultado oportunidades de recrutamento de talento que têm vindo a reforçar as equipas do Banco.

INOVAÇÕES NO BAICV

A curto prazo, o BAI Cabo Verde prevê uma evolução significativa do canal BAI Direto, que passará a contar com uma aplicação móvel dedicada, dotada de uma interface mais apelativa. Esta nova versão permitirá aos clientes realizar operações como pagamentos, transferências, gestão de poupanças, acesso a crédito simples e outros serviços do quotidiano.

Em breve, será também possível realizar o onboarding digital e a actualização desmaterializada de dados, segundo o Presidente da Comissão Executiva.

Ainda neste horizonte temporal, o Banco irá recorrer ao protocolo de consulta de dados estabelecido com o Instituto

da Modernização e Inovação da Justiça, com o objetivo de melhorar os processos de abertura e actualização de contas, bem como a sua integração no sistema de gestão documental e de arquivo digital.

A médio prazo, e em alinhamento com o quadro regulatório, está prevista a inclusão de marketplaces de parceiros nos canais digitais do Banco, assim como a adopção de Inteligência Artificial responsável para funcionalidades como recomendação de poupança, prevenção de fraude, simulação e solicitação de crédito e propostas de investimento. Tanto a curto como a médio prazo, a cibersegurança continuará a ser uma prioridade estratégica, com a implementação de mecanismos EDR/XDR (detecção e resposta em terminais), criptografia end-to-end e soluções de imutabilidade para a salvaguarda de dados. Está ainda prevista a obtenção da certificação ISO 27001 durante este período.

No que respeita à gestão de risco, conformidade e controlo interno, o responsável explicou que o Banco prevê a modernização das ferramentas actuais, incluindo a actualização dos sistemas de monitorização de actividades suspeitas, de rating e scoring de clientes, tirando partido da qualidade de dados já referida.

Paralelamente, e reconhecendo o crescente uso de plataformas baseadas em Inteligência Artificial generativa, como o ChatGPT ou o GeminiAI, o dirigente sublinha que o BAI Cabo Verde irá promover acções pedagógicas internas, dirigidas aos colaboradores, com o objectivo de garantir uma utilização segura e responsável destas ferramentas, procurando, sempre que possível, normalizar a sua adopção no ambiente de trabalho.

MODERNIZAÇÃO DE FERRAMENTAS E USO RESPONSÁVEL DA IA

Para o PCE, o factor de risco predominante continua a ser o humano, com a utilização de técnicas de phishing e engenharia social que antecedem o roubo de contas (account takeover). “A este cenário acrescem ainda as ameaças de ransomware e os riscos associados a terceiros”, realça Jorge Almeida.

A resposta do Banco, esclareceu que esta assenta na adopção dos princípios de uma arquitetura Zero Trust, que inclui a segmentação da rede, a autenticação multifactor, a gestão de acessos privilegiados, a revisão contínua de privilégios, a defesa em profundidade, o desenvolvimento seguro e a protecção de dados by design.

No âmbito da resiliência operacional, Jorge Almeida referiu que o Banco realiza regularmente testes aos seus planos de recuperação de desastres e de continuidade de negócios, assegurando a sua eficácia face a diferentes cenários de risco.

“

O mundo está cada vez mais perigoso. Então a ideia é garantir mais segurança. Nós temos vindo a antecipar os ataques de phishing, incluindo o roubo de contas, que tem sido muito intenso nos últimos tempos.”

Com o objectivo de reforçar a confiança dos clientes e parceiros, o BAI Cabo Verde publica de forma transparente as suas políticas de segurança da informação, cibersegurança, privacidade e protecção de dados pessoais. Adicionalmente, e em linha com esta abordagem preventiva e educativa, a instituição tem vindo a promover iniciativas de sensibilização e educação dos clientes para as boas práticas de segurança digital, através dos seus canais de comunicação, conforme destacou o Presidente da Comissão Executiva.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Jorge Almeida referiu que, sem dúvida, tecnologias como a Inteligência Artificial — incluindo a automação inteligente, que combina RPA com IA — e a analítica avançada, suportada por uma governação robusta, deverão ter um impacto significativo na eficiência operacional.

Neste contexto de inovação tecnológica, destacou igualmente a relevância das arquitecturas cloud, que oferecem maior agilidade e elasticidade; do open banking/finance e do modelo banking as a service, possibilitados pela monetização de APIs; bem como dos pagamentos em tempo real e da identidade digital, com benefícios evidentes ao nível da experiência e da segurança dos clientes.

O Presidente da Comissão Executiva sublinhou ainda a importância de preparar a organização para os desafios emergentes, nomeadamente no que respeita à criptografia pós-quântica, essencial para a protecção de activos críticos de informação. No domínio da sustentabilidade, reforçou a pertinência da adopção de práticas de Green IT, orientadas para a eficiência energética e a redução do impacto ambiental. »



A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL É ESTRATÉGICA E TRANSVERSAL



Prisma
Econômico

NOSSA
S E G U R O S

www.nossaseguros.ao

Por sua vez, a NOSSA Seguros, maior empresa do sector privado em Angola, vê na transformação digital uma alavanca essencial para a sua competitividade e sustentabilidade. “A transformação digital na nossa organização é hoje absolutamente estratégica e transversal. Não se trata apenas de introduzir novas tecnologias, mas de repensar processos, modelos de negócio e a forma como interagimos com os clientes, parceiros e colaboradores”, afirma o Presidente da Comissão Executiva.

Alexandre Teles Carreira reforça que esta transformação se afirma como um pilar essencial para a sustentabilidade e competitividade da empresa, permitindo maior eficiência operacional, gestão de dados mais eficaz, decisões mais ágeis e, sobretudo, uma experiência de cliente mais fluida e personalizada.

“

A modernização do website institucional também se destaca. “Para reduzir os tempos de pagamento a sinistros e fornecedores, foi desencadeada a automatização de workflows de pagamentos”, sublinha, reforçando que a digitalização dos serviços tem contribuído de forma expressiva para a inclusão financeira dos jovens.

”

Mais do que uma tendência, trata-se de uma necessidade imperativa num sector em constante evolução, marcado por rápidas mudanças nas expectativas dos consumidores, exigências regulatórias cada vez mais robustas e uma pressão crescente para inovar. Por essa razão, a NOSSA tem alinhado progressivamente a sua estratégia digital com os objectivos de negócio, assegurando que a transformação digital gere valor real e mensurável.





NOSSA App – O seu seguro num clique

AVANÇOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Nos últimos cinco anos, a instituição registou avanços significativos no domínio tecnológico. Destacam-se melhorias na interação com os clientes, através do envio automático de notificações por email, SMS e WhatsApp, em tempo útil, sobre seguros para efeitos de cobrança, conforme refere o responsável.

Para facilitar a renovação de seguros, o PCE informa que foram disponibilizados novos meios digitais de pagamento, nomeadamente pagamento por referência, Multicaixa Express, BAI PAGA, Débito Directo, E-kwanza e Unitel Mobile Money.

Outro marco relevante foi a criação de uma aplicação móvel que permite ao cliente contratar seguros com um fluxo 100% automatizado, proporcionando melhor experiência de utilização e uma redução significativa do tempo de resposta. Houve ainda desmaterialização dos processos de envio e consulta de cartões de saúde e, para o segmento empresarial, foi disponibilizado um portal de seguros que permite acompanhar a carteira e iniciar pedidos online, segundo Alexandre Carreira.

A modernização do website institucional também se destaca. “Para reduzir os tempos de pagamento a sinistros e fornecedores, foi desencadeada a automatização de workflows de pagamentos”, sublinha, reforçando que a digitalização dos serviços tem contribuído de forma expressiva para a inclusão financeira dos jovens.

Ao eliminar barreiras geográficas, limitações de horário e a burocracia tradicional associada ao sector segurador, tornou-se possível desenvolver produtos dirigidos especificamente a este público. Entre os principais elementos destes produtos destacam-se as coberturas básicas, seguros a preços acessíveis, pagamentos digitais fraccionados via mobile money, débito directo ou wallet, e um processo de contratação 100% online.

“

No campo da literacia financeira e digital, a NOSSA tem promovido diversas iniciativas em parceria com universidades, startups e outras entidades. “A transformação digital no sector segurador tem criado oportunidades para os jovens, não só como clientes, mas como parceiros de inovação, através da realização de eventos. ”

“A instituição tem acompanhado e integrado tendências tecnológicas globais, com o foco nas seguintes áreas estratégicas para as próximas fases da transformação digital: Data Driven, Inteligência Artificial (IA) e GenAI, Machine Learning, Robotic Process Automation (RPA), Blockchain e Automação de Workflows.”

LITERACIA FINANCEIRA E DIGITAL

No campo da literacia financeira e digital, a NOSSA tem promovido diversas iniciativas em parceria com universidades, startups e outras entidades. “A transformação digital no sector segurador tem criado oportunidades para os jovens, não só como clientes, mas como parceiros de inovação, através da realização de eventos”, realça.

O PCE fez saber também que um dos exemplos mais marcantes, em termos de eventos, é a realização de hackathons e concursos de ideias tecnológicas, em colaboração com o Instituto de Telecomunicações de Luanda (ITEL), que proporciona aos jovens programadores e designers a oportunidade de desenvolver soluções inovadoras para o sector segurador.

Porém, Alexandre Carreira destaca que para o Programa NOSSA Literacia Financeira, que já abrange cinco universidades nas províncias de Luanda e Benguela, com acções de sensibilização sobre a importância da poupança e dos

Fundos de Pensões. Estas actividades visam apoiar os estudantes angolanos na gestão eficiente dos seus recursos financeiros, promovendo a prevenção do endividamento e a construção de um futuro mais sólido e sustentável.

PRÓXIMOS PASSOS E SEGURANÇA DIGITAL

Segundo Alexandre Carreira, no curto e médio prazo, a NOSSA prevê várias inovações nas suas aplicações digitais, como a desmaterialização total de processos com recurso a workflows, aposta na modernização dos canais digitais, adopção de tecnologias de Inteligência Artificial nos processos de negócio, modernização dos processos associados à gestão de dados e Analytics, e robotização de actividades rotineiras.

No domínio da cibersegurança, a empresa identifica como principais desafios a protecção de dados pessoais sensíveis, ameaças cibernéticas como phishing, malware e ransomware, e os riscos associados à fraude digital e manipulação de processos.

Para reduzir os riscos, foram implementadas medidas como criptografia de dados, autenticação multifactor (MFA), adopção de práticas de segurança no desenvolvimento de software, monitorização contínua e resposta a incidentes, bem como auditorias preventivas de segurança e testes de penetração, segundo o PCE da NOSSA.

O dirigente esclarece também que a instituição tem acompanhado e integrado tendências tecnológicas globais, com o foco nas seguintes áreas estratégicas para as próximas fases da transformação digital: Data Driven, Inteligência Artificial (IA) e GenAI, Machine Learning, Robotic Process Automation (RPA), Blockchain e Automação de Workflows.

Estas tecnologias moldam o futuro do sector segurador e posicionam a NOSSA como uma referência na inovação e modernização do mercado angolano. ➤

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO SINISTRO AUTOMÓVEL

**A NOSSA
ASSISTÊNCIA ESTÁ LÁ
QUANDO É PRECISO**



www.nossaseguros.ao



CONTACT CENTER NOSSA SEGUROS



NOSSA
SEGUROS

Protege o que é nosso



O NOSSO MODELO DE NEGÓCIO ASSENTA NA DIGITALIZAÇÃO

ÁUREA
SDVM, S. A.

www.aurea.ao

Na ÁUREA – Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários, S.A. (ÁUREA – SDVM, S.A.), a digitalização foi, desde o início da empresa, o motor do seu modelo de negócio. Segundo o Presidente da Comissão Executiva (PCE) da instituição, Kelson Cardoso, “a transformação digital é central no posicionamento da ÁUREA, tanto pela inovação tecnológica como pelo objectivo de promover o acesso inclusivo ao mercado de capitais”.

No contexto do Grupo BAI, a ÁUREA tem-se destacado pelo desenvolvimento de soluções tecnológicas próprias, como o APPLICA, contribuindo de forma activa para o ecossistema financeiro do grupo, com uma abordagem de inovação orientada ao utilizador.

Com dois anos de presença no mercado, a empresa registou avanços tecnológicos importantes. Entre os principais marcos, destacam-se os sistemas de liqui-



“

ÁUREA tem desenvolvido conteúdos e campanhas direccionadas ao público jovem, com destaque para parcerias estratégicas com figuras públicas como Carlos Morais, actual embaixador da marca, que utiliza o desporto como ponte para a educação financeira.

”

dação integrados com os parceiros, o lançamento do APPLICA – um canal digital de acesso ao mercado de capitais com funcionalidades de negociação e consulta de carteira –, bem como a abertura de conta de custódia online integrada no APPLICA e a implementação de fluxos não presenciais para ofertas públicas, garantindo acesso simples, seguro e eficiente a clientes institucionais e não institucionais.

A digitalização dos serviços permitiu à ÁUREA alcançar públicos mais jovens, sobretudo através de canais digitais

intuitivos e acessíveis por dispositivos móveis, segundo o PCE, reforçando que a utilização do APPLICA, aliada a iniciativas de literacia financeira, revelou-se determinante para atrair e capacitar jovens investidores, contribuindo para a criação de uma cultura de poupança e investimento desde cedo na vida financeira dos cidadãos.

PARCERIAS COM UNIVERSIDADES E STARTUPS

Como parte do seu compromisso com a responsabilidade social e literacia financeira, “a ÁUREA tem desenvolvido

“

Os principais desafios identificados passam pela protecção de dados sensíveis, prevenção de acessos indevidos e educação contínua dos utilizadores para a adopção de boas práticas digitais.

”

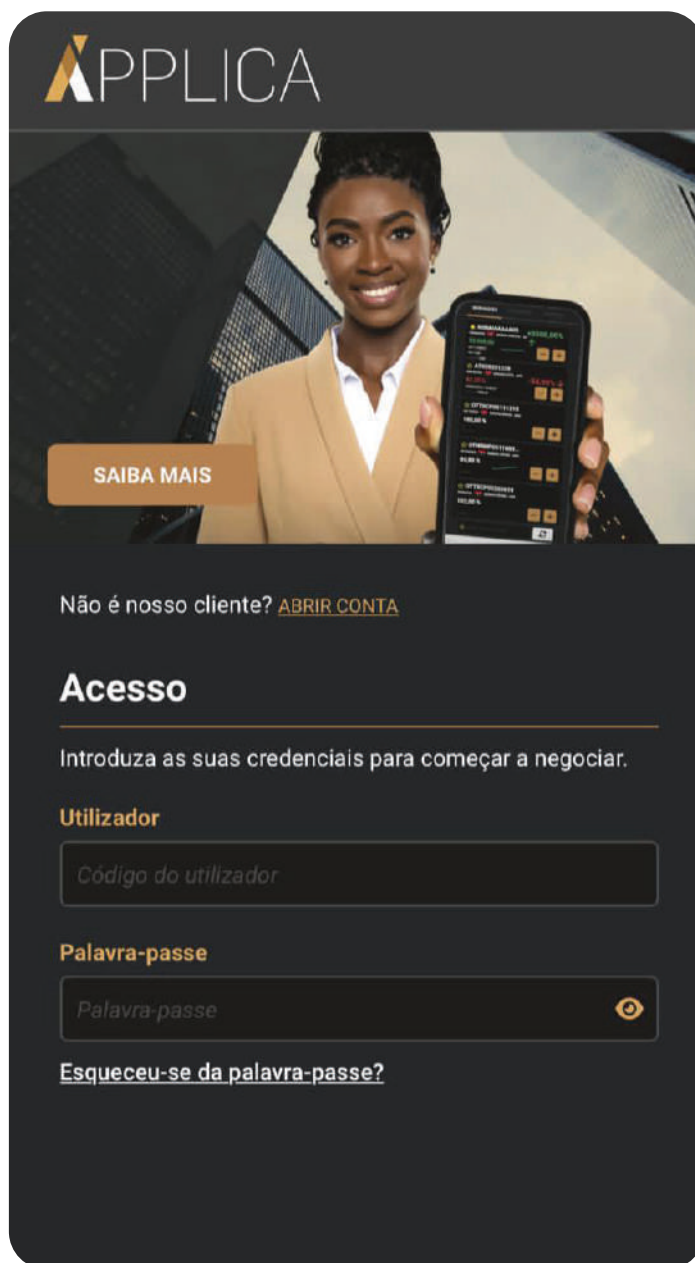
conteúdos e campanhas direccionadas ao público jovem, com destaque para parcerias estratégicas com figuras públicas como Carlos Morais, actual embaixador da marca, que utiliza o desporto como ponte para a educação financeira”, salientou Kelson Cardoso. O profissional angolano acrescentou ainda que estão em curso colaborações com instituições académicas para promover acções de literacia nas comunidades universitárias.

Sobre inovação a curto prazo, o PCE revela que está previsto o lançamento de uma nova versão do APPLICA, com melhorias na experiência do utilizador, acesso mais rápido à conta de custódia online e notificações inteligentes.

A médio prazo, adianta que a instituição prevê a integração de simulações de investimento, chat assistido e painéis de performance personalizados, de acordo com o perfil do investidor, reforçando o compromisso com soluções digitais centradas no utilizador.

CIBERSEGURANÇA NA ÁUREA

No que concerne à cibersegurança, Kelson Cardoso destacou que esta constitui uma prioridade na empresa. “Os principais desafios identificados passam pela protecção de dados sensíveis, prevenção de acessos indevidos e educação contínua dos utilizadores para a adopção de boas práticas digitais”, salienta o dirigente.



APPLICA App – O Mercado de capitais sempre à mão

Para garantir a confiança dos seus clientes, a ÁUREA implementa protocolos de segurança avançados, encriptação de dados, auditorias regulares e medidas de defesa actualizadas contra ataques cibernéticos, assegurando um ambiente digital seguro e fiável.

Tendo em conta as próximas fases da sua transformação digital, a instituição acompanha de perto as principais tendências tecnológicas globais. Entre as prioridades estão, a personalização baseada em dados e inteligência artificial, a utilização de APIs para integração com o ecossistema financeiro, o fortalecimento da identidade digital segura e a promoção da sustentabilidade digital como pilar transversal às suas soluções tecnológicas. ➤



SOMOS UMA SOCIEDADE DE PAGAMENTOS ESTREITAMENTE LIGADA À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



Para o Presidente da Comissão Executiva da Pay4all, Nuno Veiga, o objectivo da empresa vai muito além da simples digitalização dos serviços: “Somos uma sociedade de pagamentos estreitamente ligada à transformação digital”, afirma o responsável, acrescentando que a empresa tem vindo a afirmar-se como um dos principais motores da transformação digital no sector financeiro angolano e onde a casa mãe, o Grupo BAI, opera.

A Pay4all mantém um forte investimento em soluções tecnológicas inovadoras, evidenciando um sólido compromisso com a inclusão financeira. Entre as novidades previstas a curto e médio prazo, destaca-se o lançamento, em 2026, do primeiro cartão Multicaixa pré-pago que dispensará a abertura de conta bancária. Simultaneamente, a empresa explora tecnologias de pagamento biométrico, como a leitura de impressões digitais e outros dados biométricos. Estas soluções, mais económicas e acessíveis, dispensarão o uso de telemóveis e irão promover um acesso mais inclusivo ao sistema financeiro.



“

A transformação digital não é apenas tecnológica — é também cultural. Representa uma nova forma de consumir, de viver, principalmente para as gerações mais jovens, que não se imaginam sem um smartphone ou dispositivo digital.

”

Está também prevista a implementação de quiosques com serviços integrados de diversas empresas do Grupo BAI, o que vai proporcionar uma experiência mais completa e conveniente para os utilizadores.

Estas iniciativas prometem marcar o início de uma nova era nos pagamentos digitais em Angola, de acordo com o PCE.

Nuno Veiga reforçou que não é possível oferecer serviços de pagamento sem processos robustos, sistemas e uma base tecnológica bem estruturada. “A transformação digital não é apenas tecnológica — é também cultural. Representa uma nova forma de consumir, de viver, principalmente para as gerações mais jovens, que não se imaginam sem um smartphone ou dispositivo digital”, realçou.

Nuno Veiga fez saber também que a integração com o sistema Kwik tem registado um crescimento acelerado, permitindo aos comerciantes aceitar pagamentos de forma prática e eficiente. Está também em desenvolvimento uma solução de agregação de pagamentos, que permitirá receber através do É-Kwanza, Multicaixa, referências bancárias e, em breve, cartões Visa e Mastercard.

Com esta abordagem estratégica, a Pay4all afirma-se como um verdadeiro motor da transformação digital do Grupo BAI.

O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

De acordo com Nuno Veiga, a tecnologia que mais se destacou nos últimos anos foi a Inteligência Artificial. “A IA transformou não apenas a forma como vivemos, mas também como inovamos e nos adaptamos às novas realidades”, sublinha o PCE.

Na Pay4all, a IA já apoia a elaboração de documentação técnica, a análise de dados operacionais e a tomada de decisões estratégicas.

Entre outras inovações realçadas pelo PCE da Pay4all incluem:

Pagamentos digitais: desde a popularização do MPESA até às soluções actuais integradas com cartões de débito, crédito, carteiras digitais e pagamentos por QR Code;

Open Banking: integração de instituições não financeiras no sistema financeiro como facilitadoras de serviços;

Inclusão de baixo custo: acesso a pagamentos instantâneos mesmo por parte de cidadãos com recursos limitados.

JOVENS E INCLUSÃO FINANCEIRA

Grande parte da população jovem já utiliza redes sociais e plataformas integradas com serviços como Multicaixa e Kwik para realizar pagamentos.

Com base nesta realidade, Nuno Veiga salientou. “Disponibilizamos soluções baseadas na web e em aplicações móveis, proporcionando um acesso fácil, rápido e económico às necessidades diárias dos jovens. Trata-se de uma aliança entre inovação, transformação digital e banca tradicional, que começa agora a atrair a atenção das novas gerações”, observa Nuno Veiga.

De referir que a Pay4all acredita que a digitalização só se concretiza com inovação. Por isso, disponibiliza soluções que permitem efectuar pagamentos através de smartphones e telefones convencionais — o chamado “botão”.

CIBERSEGURANÇA E LITERACIA DIGITAL

Com cerca de 1,2 milhões de clientes — entre os quais utilizadores activos e registados —, a Pay4all coloca a prevenção no centro da sua estratégia de cibersegurança. A empresa beneficia de protocolos e boas práticas consolidadas no seio do Grupo BAI, o que promove uma cultura de partilha destas metodologias entre as diversas entidades do grupo.

A aposta na literacia digital é igualmente clara, sobretudo entre os clientes com menor domínio tecnológico. Esta

É-Kwanza App - Dinheiro no telefone

vertente é desenvolvida em colaboração com as organizações comunitárias e tem produzido resultados positivos. “Até ao momento, não registámos incidentes críticos com impacto relevante”, afirma Veiga.

ORIGEM E POSICIONAMENTO DA PAY4ALL

A Pay4all foi criada no final de 2020, fruto de uma decisão do Conselho de Administração do BAI, que aproveitou a regulamentação emitida pelo Banco Nacional de Angola (BNA) sobre a criação de instituições prestadoras de serviços de pagamento.

2023 foi o ano de preparação do projecto e da equipa, bem como de submissão da documentação exigida pelo Banco Nacional de Angola (BNA). No final desse mesmo ano, recebemos a autorização do BNA para iniciar a actividade como Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamento (SPSP), a nossa Pay4all, S.A.

Nuno Veiga, um quadro angolano com 28 anos de experiência na banca, dos quais 17 no BAI, liderou a

“

Disponibilizamos soluções baseadas na web e em aplicações móveis, proporcionando um acesso fácil, rápido e económico às necessidades diárias dos jovens. Trata-se de uma aliança entre inovação, transformação digital e banca tradicional, que começa agora a atrair a atenção das novas gerações. ”

migração do sistema bancário em 2016 e, posteriormente, a convite do Presidente da Comissão Executiva do BAI, Luís Lélis, conduziu a transformação digital da instituição, que lançou as bases da actual Direcção de Banca Digital. Esta experiência culminou no desafio de fundar e liderar a Pay4all, S.A.

FELICITAÇÕES AO BAI

O PCE da Pay4all felicita o BAI pela criação desta revista multimédia e afirma que o grupo tem capacidade para oferecer ao mercado uma gama completa de soluções, desde produtos bancários e financeiros até seguros. E com a recente aposta na área de investimentos, o responsável acredita ser possível consolidar uma marca forte em Angola e, futuramente, expandir a presença para além-fronteiras, através da participação em transacções internacionais.

UM GRUPO COM VISÃO COMUM

A visão conjunta expressa pelos líderes revela uma transformação digital coesa, profunda e interligada no seio do Grupo BAI. Seja no pagamento de bens e serviços (Pay4all), na contratação de seguros (NOSSA) ou no acesso ao mercado de capitais (ÁUREA), a aposta na inovação centrada no utilizador, na segurança digital, na literacia e na inclusão financeira está a redefinir a forma como os angolanos interagem com o sistema financeiro.

Cada instituição tem o seu percurso e soluções específicas, mas partilham o mesmo ADN digital, alinhado com a estratégia do Grupo BAI: **levar a banca, os seguros e o investimento a mais pessoas, de forma mais simples, rápida, segura e acessível.**

Digitalize o **código QR** e assista as entrevistas completas.



Cartão Multicaixa é kwanza
É para todos.
Carregas, Usas.
Controlas na app.

Não precisas de conta bancária

Vem aí!
Disponível no último trimestre de 2025.

é kwanza
é já!



Texto: Redação Prisma Económico e Zwela | Fotos: DR

EVOLUÇÃO DA BOLSA DE DÍVIDA E VALORES

O mercado de dívida e valores mobiliários desempenha um papel central no desenvolvimento dos sistemas financeiros, ao proporcionar instrumentos eficientes de captação de recursos para os Estados e empresas, através da emissão de obrigações soberanas e corporativas. Esta dinâmica tem um impacto directo na mobilização de poupança interna e no financiamento da economia real, tanto em países desenvolvidos como em mercados emergentes.

Nas últimas décadas, o mercado de capitais tem sido profundamente influenciado pela evolução do sistema monetário internacional – da era das taxas de juro historicamente baixas para um contexto de aperto monetário, maior exigência regulatória e rápida transformação digital. Estas forças têm moldado os mecanismos de intermediação financeira e redefinido a forma como o capital é mobilizado.

RETORNO DA ATRACTIVIDADE DOS ACTIVOS DE RENDIMENTO FIXO

Com a recente subida das taxas de juro a nível global, o mercado de dívida voltou a ganhar relevância como alternativa segura e previsível para os investidores. As obrigações passaram a oferecer prémios de risco mais atractivos, o que levou gestores de activos a reequilibrar carteiras em favor de instrumentos de rendimento fixo, sobretudo em contextos de elevada volatilidade dos mercados acionistas.

Este cenário impõe um grau superior de exigência na avaliação da qualidade creditícia dos emissores. A confiança, a transparência e a sustentabilidade fiscal são, mais do que nunca, determinantes nas decisões de investimento, especialmente nos mercados emergentes.

ADAPTAÇÃO DOS MERCADOS EM ÁFRICA LUSÓFONA

Em economias em desenvolvimento como Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, o mercado de capitais tem vindo a ganhar forma como parte integrante das estratégias de diversificação económica e inclusão financeira.

► ANGOLA ◀

A **Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)** tem desempenhado um papel estruturante ao promover a emissão regular de Obrigações do Tesouro, tanto em moeda local como em divisa estrangeira. Esta prática tem permitido consolidar a curva de rendimentos, estabelecer benchmarks para o mercado privado e reforçar a credibilidade do país junto de investidores institucionais e agências de notação financeira.

A expansão do mercado secundário e o crescente interesse de investidores institucionais têm demonstrado sinais de amadurecimento, sustentado por uma maior disciplina na gestão da dívida pública e por reformas estruturais em curso no sector financeiro.

► CABO VERDE ◄

Embora o mercado de capitais ainda seja limitado em profundidade e liquidez, têm sido dados passos importantes na regulamentação e modernização do sistema financeiro, com vista à criação de um ambiente mais propício à emissão de títulos públicos e corporativos. A **Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC)** tem buscado atrair investimentos, através de maior transparência e inovação digital.

► SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE ◄

O desafio passa pela **consolidação das infraestruturas de mercado e pela criação de condições macroeconómicas e legais que viabilizem a emissão de instrumentos de dívida interna estruturada**, atraindo o interesse de investidores externos num ambiente regulatório mais robusto.

► PORTUGAL ◄

O **mercado obrigacionista beneficia de uma maior sofisticação e integração no sistema financeiro europeu**. A participação activa de investidores institucionais, aliada a um quadro regulatório sólido e infraestruturas de mercado consolidadas, tem favorecido a estabilidade do financiamento público e a diversificação das fontes de financiamento empresarial.

A **introdução de obrigações sustentáveis, nomeadamente verdes e sociais, segue em linha com os compromissos ambientais e sociais da União Europeia**, enquanto reforça o posicionamento de Portugal como emissor responsável no contexto global.

PILARES PARA O FUTURO

O desenvolvimento futuro dos mercados de dívida nos países africanos lusófonos depende de três eixos estratégicos: inovação tecnológica, integração regional e alinhamento com os princípios da sustentabilidade.

A **digitalização das plataformas de negociação, custódia e liquidação** — através da adopção de tecnologias como blockchain e contratos inteligentes — tem o potencial de aumentar significativamente a eficiência operacional, reduzir custos e atrair novos perfis de investidores, sobretudo jovens e individuais.

Ao mesmo tempo, a harmonização normativa entre os países da SADC e da África Central poderá fomentar a criação de um verdadeiro mercado regional de capitais,



facilitando a mobilidade de capitais e o financiamento de projectos infraestruturais com impacto regional.

Paralelamente, a emissão de obrigações sustentáveis — verdes, sociais e ligadas à transição climática — tem ganhado terreno como forma de conciliar os interesses dos investidores com os objetivos de desenvolvimento sustentável, reforçando o papel do mercado de capitais na construção de economias mais resilientes e inclusivas.

TRANSIÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO FINANCEIRA

A transformação digital das bolsas de valores marca um avanço significativo na democratização do acesso ao mercado de capitais. As plataformas eletrónicas modernas têm permitido que investidores de pequeno porte participem de segmentos que, até recentemente, eram dominados por grandes instituições financeiras. Esse processo de digitalização não apenas ampliou o alcance e a inclusão no sistema financeiro, como também tem promovido ganhos expressivos em transparência, liquidez e eficiência operacional dos mercados. Como resultado, observa-se um ambiente mais dinâmico e acessível para o financiamento empresarial, favorecendo o crescimento económico e a inovação no setor produtivo.

Em resumo, a evolução da bolsa de dívida e valores é o resultado da interação entre factores macroeconómicos, políticas públicas, reformas institucionais e inovação tecnológica. Nos contextos africanos lusófonos, especialmente em Angola, os mercados de capitais têm uma janela de oportunidade para consolidar-se como alicerces do desenvolvimento económico sustentável.

O desafio reside em aprofundar a confiança dos investidores, expandir a base institucional, e garantir que o financiamento obtido via mercado contribua efectivamente para a diversificação produtiva e o crescimento inclusivo. ●

ENDIVIDAMENTO SUSTENTÁVEL

Entre o crescimento económico e o risco do sobre-endividamento

Texto: Redação BAI e Zwela



Um inquérito do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2024 revelou que **41% das famílias urbanas têm dívidas activas, e que 30% dessas famílias atrasam pagamentos em algum momento do ano**. Este dado revela a urgência de mecanismos de educação financeira e regulação apertada no crédito ao consumo.

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Para as empresas, o crédito é essencial para financiar investimentos e expandir operações. Mas a sustentabilidade da dívida não depende apenas do montante, mas da capacidade real de gerar resultados. É aqui que entram indicadores financeiros usados mundialmente — e cada vez mais em Angola — como o rácio dívida/EBITDA.

EBITDA: O QUE SIGNIFICA?

EBITDA é a sigla em inglês para **Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization**, ou seja, ***Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações***. É um indicador que mede a capacidade real de uma empresa gerar lucros apenas com a sua actividade operacional, sem considerar encargos financeiros ou efeitos contabilísticos.

Em Angola, este indicador é cada vez mais usado por bancos e investidores para avaliar a sustentabilidade da dívida empresarial. Por exemplo: uma empresa com EBITDA

O endividamento é uma ferramenta essencial para dinamizar economias, financiar empresas e permitir o acesso das famílias a bens e serviços. Mas, quando mal gerido, transforma-se num fardo insustentável. Em Angola, onde a estrutura económica depende fortemente do crédito, falar de endividamento sustentável é falar de equilíbrio: usar a dívida como alavanca, sem comprometer a capacidade futura de pagamento.

CONTEXTO MACROECONÓMICO

Nos últimos anos, Angola registou avanços na estabilização macroeconómica, mas ainda enfrenta taxas de inflação elevadas e forte exposição às flutuações do petróleo. O recurso ao crédito externo e interno é inevitável, mas a questão central está em como garantir que esse endividamento seja sustentável.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

As famílias angolanas recorrem cada vez mais ao crédito ao consumo. Estudos do BNA indicam que o crédito ao consumo representa mais de 25% do total da carteira de crédito. O risco é claro: sem literacia financeira adequada, muitos lares enfrentam dificuldades em gerir prazos e juros, entrando em ciclos de sobre-endividamento.

de 500 milhões de Kz e encargos anuais de dívida de 200 milhões Kz, mostra uma capacidade de cobertura confortável. Se, pelo contrário, o EBITDA fosse de apenas 150 milhões de Kz, o risco de incumprimento seria elevado.

O PAPEL DO ESTADO

O Estado angolano também tem um papel central na equação. O endividamento público, quando direccionado para infra-estruturas produtivas e serviços essenciais, pode gerar crescimento económico futuro. Mas quando destinado apenas a cobrir défices correntes, compromete gerações futuras e a estabilidade macroeconómica.

Segundo os dados do Ministério das Finanças, a dívida pública rondava 84% do PIB em 2024. Apesar de sinais de redução, a sustentabilidade da dívida continua dependente da diversificação económica e da capacidade de Angola reduzir a dependência das exportações petrolíferas.

O endividamento sustentável exige disciplina, transparência e visão estratégica. Tanto famílias como empresas e o próprio Estado devem olhar para a dívida como um instrumento, não como um fim em si. Quando bem gerido, o crédito pode impulsionar o crescimento; quando descontrolado, é um factor de vulnerabilidade. A educação financeira, a regulação e a adopção de indicadores como o EBITDA são ferramentas-chave para garantir que Angola trilhe o caminho do crescimento equilibrado. •



CRÉDITO AO CONSUMO



+25,6 %

da carteira de crédito dos bancos é dirigida ao consumo



30 %

das famílias endividadas atrasam pagamentos anuais

EMPRESAS

O rácio dívida/**EBITDA** é usado para medir a sustentabilidade do endividamento
Exemplo: EBITDA 500M Kz vs encargos 200M Kz = dívida sustentável

ESTADO



+84 %

da dívida pública foi do PIB em 2024

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



A chave para reduzir o sobre-endividamento e aumentar a poupança das famílias

> **Fontes Consultadas:** Banco Nacional de Angola – Relatório de Estabilidade Financeira (2024) | Instituto Nacional de Estatística – Inquérito às Despesas das Famílias (2024) | Ministério das Finanças – Relatório de Execução Orçamental (2024) | FMI – Perspectivas Económicas Regionais para África Subsaariana (2024) | Grupo BAI – REstudios de Literacia Financeira e Crédito (2024)

O PAPEL DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Num contexto económico e social em constante evolução, marcado pelo avanço tecnológico, pelas crescentes exigências ambientais e sociais, o papel do órgão de administração vai além da tradicional supervisão financeira e estratégica. No seio do Grupo BAI – presente em várias geografias através de empresas como o BAI, Sa, BAI Cabo Verde, BAI Europa, Nossa Seguros e Fundação BAI – os líderes assumem um papel determinante na definição de uma visão estratégica comum, alinhada com os desafios contemporâneos.

Texto: *Redação BAI e Zwela* | Fotos: *DR*



Essa responsabilidade traduz-se na promoção activa de práticas sustentáveis e na garantia de uma integração eficaz da inteligência artificial como motor de inovação, competitividade e eficiência operacional.

SUSTENTABILIDADE COMO PILAR ESTRATÉGICO

A sustentabilidade deixou de ser uma mera escolha reputacional para se afirmar como um elemento fundamental na criação de valor a longo prazo. Neste contexto, os órgãos de administração devem alinhar os modelos de negócio com os princípios ESG – ambientais, sociais e de boa governação – assegurando que:

- As políticas corporativas respeitam o ambiente, promovem a eficiência energética, asseguram uma gestão adequada dos resíduos e contribuem para a redução da pegada de carbono;
- As operações refletem um compromisso social responsável, ao promover a inclusão, a equidade e o bem-estar das comunidades onde o Grupo desenvolve a sua actividade;
- A governação se mantém ética, robusta e transparente, com elevados padrões de integridade, conformidade regulamentar e responsabilização



Ao definirem orientações claras, as comissões executivas e de administração garantem a integração transversal da sustentabilidade em todas as áreas de negócio – desde a inovação no sector segurador da Nossa Seguros, às soluções tecnológicas da Pay4All, passando pela gestão de activos com foco sustentável promovida pela Áurea.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO MOTOR DE TRANSFORMAÇÃO

A inteligência artificial (IA) representa uma das mais poderosas forças de transformação do sector financeiro. Quando aplicada com uma visão estratégica, permite:

- **Optimizar processos internos através da automação e da análise preditiva;**
- **Melhorar a experiência do cliente, por meio da oferta de serviços personalizados e canais de atendimento inteligentes.**
- **Reforçar a gestão de riscos com ferramentas de monitorização contínua e modelação avançada de cenários.**

Contudo, compete aos órgãos de administração assegurar as condições adequadas para uma adopção ética e eficaz da IA. Para tal, é essencial que a tecnologia incorporada reflita os valores da organização e cumpra elevados padrões de segurança, privacidade e transparência.

A definição de políticas robustas de protecção de dados, a mitigação de enviesamentos algorítmicos e o reforço da cibersegurança são hoje imperativos incontornáveis.

LIDERANÇA VISIONÁRIA E COLABORATIVA

A integração da sustentabilidade e da inteligência artificial

nas estratégias corporativas exige uma liderança proactiva, capaz de antecipar tendências, promover mudanças culturais e estimular a inovação. Neste âmbito, os administradores:

- **Cultivam uma cultura organizacional orientada para a aprendizagem contínua e a adaptação a novas realidades;**
- **Estabelecem parcerias com startups, centros de investigação e instituições académicas que contribuem com conhecimento aplicado ao negócio;**
- **Reforçam a capacitação das equipas, preparando os profissionais para uma nova era de competências digitais e sustentáveis.**

No Grupo BAI, a liderança assenta numa abordagem coesa, capaz de respeitar as especificidades locais sem perder de vista uma visão global e integrada, centrada na criação de valor sustentável.

O Conselho Executivo desempenha, assim, um papel central na definição do rumo estratégico das organizações do Grupo, e assume-se como agente activo na promoção de uma agenda pautada por responsabilidade, inovação e progresso tecnológico. Esta missão, além de necessária, representa uma oportunidade para posicionar o Grupo BAI como referência no panorama financeiro africano, ao conjugar liderança ética, transformação digital e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A convergência entre propósito e tecnologia constitui o caminho mais sólido para assegurar a relevância, a resiliência e o impacto positivo do Grupo BAI a médio e longo prazo. E esse caminho começa no topo, com uma liderança preparada, consciente e determinada. ●

Seguro Auto

O SEGURO QUE O LEVA MAIS LONGE

Agora, a NOSSA Seguros oferece-lhe um cartão de combustível de até 20.000 kz na subscrição ou renovação do seu Seguro Auto. Não fique pelo caminho. Aproveite já e vá mais longe!

GANHE ATÉ
20.000^{KZ}
EM COMBUSTÍVEL



Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Campanha válida até 31 de Março de 2026.



 |  **923 190 860**

CONTACT CENTER NOSSA SEGUROS

www.nossaseguros.ao



NOSSA
SEGUROS

Protege o que é nosso



“SEGUROS INCLUSIVOS E SUSTENTÁVEIS: CAMINHOS PARA UM MERCADO MAIS RESPONSÁVEL”

Texto: Redação BAI e Zwela | Fotos: Zwela/Nossa Seguros

Mestre em finanças, economia e analista de planeamento estratégico, Alexandre Carreira, Presidente da Comissão Executiva da NOSSA SEGUROS, aborda o papel do sector segurador como instrumento de inclusão financeira, reforço da resiliência das comunidades e promoção da sustentabilidade económica e ambiental.

Qual é o significado do conceito de “seguros inclusivos” e que produtos ou serviços da NOSSA Seguros melhor refletem esta abordagem?

Seguros inclusivos referem-se a soluções concebidas especificamente para responder às necessidades de sectores tradicionalmente excluídos do mercado segurador formal, como pessoas idosas, trabalhadores informais, pequenos agricultores ou indivíduos de baixos rendimentos. Por natureza, são soluções acessíveis, claras e adaptadas às características destas populações, tendo como principal objetivo promover a inclusão financeira e a proteção social.

A NOSSA Seguros tem vindo a desenvolver um portefólio de soluções cada vez mais alinhado com as necessidades reais dos seus clientes e do mercado. Em 2025, destacaram-se produtos como o Saúde Kota, focado na promoção do bem-estar da população sénior, e o Vida Fixe, uma proposta inovadora de seguro de vida, acessível e pensada para o segmento de baixa renda.

Qual é a visão da NOSSA Seguros sobre o papel do sector segurador na promoção da inclusão financeira em Angola?

O sector segurador desempenha um papel estratégico na promoção da inclusão financeira em Angola, ao disponibilizar mecanismos de proteção financeira acessíveis e sustentáveis para famílias e pequenos negócios que, historicamente, têm permanecido à margem do sistema financeiro formal.



O seguro permite que famílias e pequenos empreendedores minimizem o impacto financeiro de eventos inesperados como doenças, acidentes, morte, desastres naturais ou perdas nos negócios – o que é fundamental para a sua estabilidade e resiliência económica. Os seguros facilitam o acesso ao crédito e aos serviços de saúde, elementos fundamentais para o crescimento económico e a melhoria das condições de vida das populações.

O sector segurador assume também um papel importante na educação e sensibilização das comunidades, ajudando os cidadãos a compreender o valor da proteção e a utilizar os produtos financeiros de forma consciente e eficaz.

De que forma a seguradora tem integrado a responsabilidade social e ambiental na sua estratégia de negócio?

Reconhecendo a existência do ciclo virtuoso entre o sucesso empresarial, o progresso social e o respeito pelo meio ambiente, temos uma estratégia voltada à sustentabilidade e responsabilidade social, apoiando áreas como saúde, educação, cultura e desporto. Adoptámos critérios estratégicos

e claros na escolha de iniciativas e eventos patrocinados, assegurando o alinhamento com os nossos valores e objectivos corporativos.

Como é que a empresa tem respondido às necessidades das populações tradicionalmente excluídas do sistema financeiro, como trabalhadores informais, pequenos agricultores ou microempreendedores?

Para além do desenvolvimento e comercialização directa de soluções ajustadas às necessidades destes sectores, temos apostado na aproximação activa a estes segmentos de clientes, através da construção de parcerias estratégicas com as associações que os representam. Destacam-se, entre outras, as parcerias já estabelecidas com a Cooperativa CWAM, no âmbito do seguro agrícola, onde subsidiámos 50% do valor do prémio; com a Associação de Defesa dos Vendedores do Mercado Informal (ADVMI), com quem desenvolvemos uma solução de seguro de Vida adaptada à capacidade financeira dos seus associados; e com a Associação Nacional dos Taxistas de Angola (ANATA), no quadro do seguro Automóvel.

“A NOSSA Seguros posiciona-se como uma empresa comprometida com a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social Corporativa, através de acções e práticas alinhadas com os princípios de responsabilidade ambiental e social.”

Que medidas estão a ser adoptadas pela NOSSA Seguros para promover práticas sustentáveis no sector segurador?

A NOSSA Seguros posiciona-se como uma empresa comprometida com a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social Corporativa, através de acções e práticas alinhadas com os princípios de responsabilidade ambiental e social.

A adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, em outubro de 2024, reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade corporativa e a governação responsável, alinhando-se com os princípios internacionais dos direitos humanos, do trabalho, do meio ambiente e da luta contra a corrupção.

Pode partilhar exemplos concretos de impactos positivos gerados pelos seguros inclusivos ou sustentáveis promovidos pela empresa?

No âmbito dos seguros inclusivos, destaca-se o Vida Fixe:

- > Mais de 900 pessoas cobertas nos últimos 18 meses;
- > Mais de 5 Milhões de indemnizações pagas no mesmo período;
- > Apoio financeiro imediato às famílias em caso de falecimento do segurado;
- > Contribuição direta para a estabilidade familiar e social das comunidades abrangidas.

No domínio da sustentabilidade, os colaboradores são incentivados a digitalizar processos, adotando práticas como:

- > Restrição da impressão e uso limitado de impressoras a cores;
- > Implementação de assinaturas digitais em documentos;
- > Divulgação de circulares e comunicados através de e-mail e intranet;
- > Partilha de relatórios e apresentações de forma totalmente online.



Além disso, encorajamos os nossos clientes a utilizar a NOSSA App, permitindo o acesso digital às informações das suas apólices.

A falta de literacia seguradora ainda é uma realidade no nosso mercado. Que iniciativas a NOSSA Seguros tem levado a cabo para promover a educação e a consciencialização do público, sobretudo junto da juventude e das zonas periurbanas ou rurais?

A taxa de penetração de seguros em Angola situa-se abaixo de 1% do PIB, muito abaixo da média dos mercados vizinhos. Acreditamos que a razão principal seja a falta de literacia de seguros. Para dar resposta a esse desafio, temos reforçado a nossa presença através de uma comunicação multicanal robusta e consistente.



“ O futuro do mercado segurador passa por ser mais humano, mais próximo e mais relevante. ”

Este ano, lançámos o ciclo de palestras “NOSSA Literacia Financeira” com o objectivo de sensibilizar os estudantes universitários para a importância da poupança e dos Fundos de Pensões. Esta iniciativa visa dotar os jovens de conhecimentos e estratégias que os ajudem a tomar decisões financeiras mais conscientes, introduzindo conceitos de gestão financeira essenciais para enfrentarem os desafios da vida adulta.

Levámos a palestra aos estudantes presentes na FILDA 2025, além das cinco universidades contempladas, até ao momento, nas províncias de Luanda e Benguela. Este projecto prevê abranger mais de mil estudantes de todo o país, até ao final do ano.

Incentivamos a participação de crianças institucionalizadas em feiras e outras iniciativas, proporcionando desde cedo o contacto com o sector financeiro, em especial com o universo dos seguros.

A NOSSA Seguros reafirma, desta forma, o seu compromisso com a educação financeira, contribuindo para a mudança

de mentalidades e para o fortalecimento da cultura de seguros em Angola.

O actual quadro regulatório tem sido favorável ao desenvolvimento de seguros mais inclusivos e sustentáveis? Que melhorias poderiam ser consideradas para impulsionar ainda mais o sector?

O actual quadro regulatório em Angola tem apresentado avanços significativos no sentido de criar um ambiente mais propício ao crescimento do sector segurador e à promoção da inclusão financeira. A regulação tem reforçado os padrões de solvência, transparência e boas práticas, contribuindo para a confiança no sistema e incentivando o desenvolvimento de produtos adaptados às realidades socioeconómicas da população.

Adicionalmente, a abertura ao diálogo entre o regulador (ARSEG) e os operadores tem permitido alguma flexibilidade para a introdução de soluções inovadoras, essenciais para alcançar segmentos tradicionalmente excluídos.

Contudo, há espaço para melhorias que podem impulsionar ainda mais o sector:

- > Aprovação do quadro regulatório específico para os microseguros;
- > Educação financeira como parte da estratégia regulatória;
- > Reforço da fiscalização dos seguros obrigatórios.

Que tendências e oportunidades vê no horizonte para um mercado segurador mais inclusivo, sustentável e centrado nas pessoas?

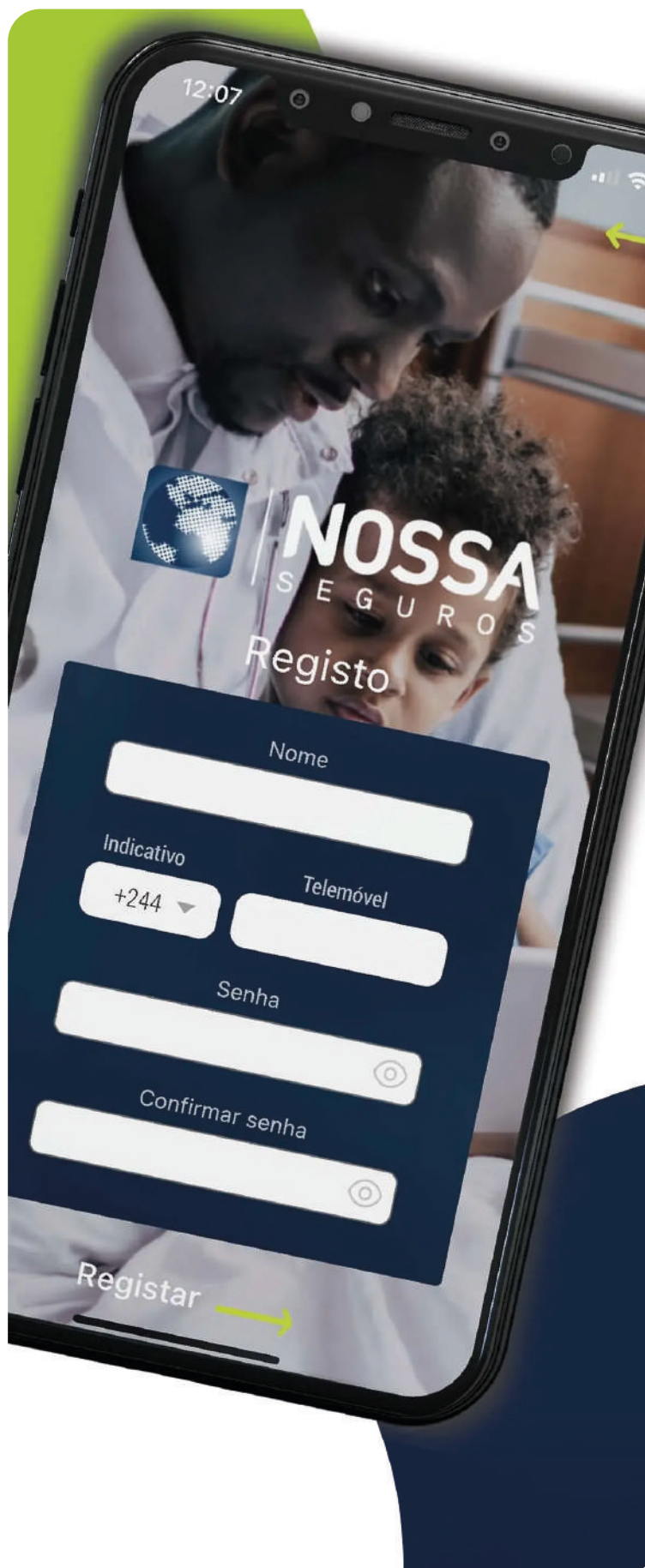
A crescente penetração de tecnologias móveis, plataformas digitais e inteligência artificial abre novas possibilidades para distribuir seguros de forma mais acessível e eficiente, sobretudo em zonas rurais e periurbanas; reduzir custos operacionais e prémios; facilitar a contratação, o pagamento e a gestão de sinistros através de canais mais simples.

O desenvolvimento de microseguros torna possível proteger segmentos historicamente ausentes do sistema formal como agricultores familiares, trabalhadores informais e pequenos empreendedores.

A colaboração institucional tem-se mostrado fundamental para expandir a inclusão financeira. Cada vez mais, o seguro é reconhecido como ferramenta de resiliência económica e mobilidade social, ao permitir que as famílias e pequenos negócios enfrentem imprevistos sem grande impacto na sua estabilidade financeira.

As parcerias institucionais podem permitir escalabilidade, partilha de risco e maior penetração do seguro em sectores sociais estratégicos e a integração dos seguros em políticas públicas de inclusão financeira, protecção social e empreendedorismo pode reforçar o impacto socioeconómico do sector segurador.

O futuro do mercado segurador passa por ser mais humano, mais próximo e mais relevante. Em Angola, a combinação de inovação, parceria e propósito social pode oferecer uma base sólida para construir um sector inclusivo, sustentável e transformador, capaz de proteger vidas, sustentar negócios e promover o desenvolvimento. ●



A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ANGOLA

Um caminho decisivo para a inclusão, poupança e desenvolvimento económico.

A literacia financeira deixou de ser um tema periférico para se tornar numa urgência nacional. Em Angola, milhões de cidadãos ainda vivem à margem do sistema financeiro formal, enfrentando desafios de endividamento, poupança insuficiente e dificuldade em compreender produtos financeiros. Promover a educação financeira é mais do que ensinar a gerir dinheiro – é garantir inclusão, reduzir desigualdades e impulsionar o crescimento sustentável.

Texto: *Redação BAI e Zwela*

O RETRATO ACTUAL EM ANGOLA

Segundo o Banco Nacional de Angola (BNA), apenas 36% da população adulta possui conta bancária formal, um valor abaixo da média da SADC (55%). Ainda assim, a penetração de telemóveis supera os 74%, o que abre espaço para acelerar a inclusão digital por meio de serviços móveis.

Outro desafio está na poupança: dados do INE revelam que a taxa de poupança doméstica em Angola permanece baixa, com a maioria das famílias a preferir sistemas informais como a quixila. A par disso, o crédito ao consumo cresceu de forma acelerada, muitas vezes sem adequada compreensão dos riscos.

DESAFIOS DA LITERACIA FINANCEIRA

Os desafios da literacia financeira são inúmeros, entre os quais podemos listar:



1. Baixa taxa de poupança doméstica, que fragiliza a resiliência das famílias;
2. Endividamento crescente por via do crédito ao consumo, especialmente entre jovens trabalhadores;
3. Desconhecimento sobre produtos financeiros básicos, como seguros, depósitos a prazo ou fundos de investimento.
4. Preferência por soluções informais como a Quixikila, em detrimento da poupança bancária.

INICIATIVAS JÁ EM CURSO

Nos últimos anos, várias iniciativas surgiram para responder a este desafio. O BNA, em parceria com bancos comerciais, organiza anualmente a **“Semana da Educação Financeira”**, levando workshops a escolas e universidades. O Grupo BAI, por exemplo, lançou programas de literacia financeira em escolas secundárias e universidades, e plataformas digitais como o **“BAI Directo”** e o **“BAI Wallet”**, que incentivam os jovens a usar meios formais e digitais para gerir as suas finanças.

A EMIS também tem reforçado a literacia digital, ao promover campanhas sobre segurança no uso de cartões multicaixa e serviços de mobile banking.



EXEMPLOS PRÁTICOS DE IMPACTO

Casos de sucesso mostram como a educação financeira pode transformar realidades. Um programa-piloto realizado em Luanda em 2023 demonstrou que, após workshops de literacia, famílias reduziram em 20% o recurso a crédito informal e aumentaram em 15% a poupança em contas bancárias. Entre PME, iniciativas de formação promovidas por bancos levaram a melhorias na gestão de tesouraria e na capacidade de acesso a crédito formal.

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

As instituições financeiras têm a responsabilidade de simplificar a linguagem e tornar os produtos acessíveis. Para além do crédito, devem oferecer soluções de poupança adaptadas à realidade angolana, incentivar seguros de protecção financeira e investir em programas de formação. O caminho da inclusão financeira passa pelo compromisso conjunto de bancos, seguradoras, reguladores e sociedade civil.

A urgência da educação financeira em Angola não é apenas económica — é social. Melhorar a literacia significa dar às pessoas as ferramentas para planearem o futuro, evitarem ciclos de endividamento e aproveitarem oportunidades de crescimento. Com dados, exemplos e compromissos já no terreno, Angola tem a oportunidade de transformar a educação financeira num verdadeiro motor de desenvolvimento inclusivo. ●

Inclusão Financeira

36% da população adulta tem conta bancária
Média da SADC: 55%
Desafio: ampliar a inclusão digital e formal

Poupança Doméstica

Grande parte das famílias ainda recorre à quixikila
Necessário incentivar produtos formais de poupança

Crédito ao Consumo

Expansão rápida, mas muitas vezes sem compreensão dos riscos
Jovens são os mais vulneráveis ao sobre-endividamento

Iniciativas Locais

Semana da Educação Financeira (BNA)
Programas de literacia do Grupo BAI
Campanhas de segurança digital da EMIS

Histórias Reais

Famílias em Luanda reduziram em 20% o crédito informal após workshops
PME aumentaram acesso a crédito formal com literacia financeira

> **Fontes Consultadas:** Banco Nacional de Angola – Relatório de Estabilidade Financeira (2024) | Banco Nacional de Angola – Relatório de Estabilidade Financeira (2024) | Instituto Nacional de Estatística – Indicadores Socioeconómicos (2024) | FMI – Perspectivas Económicas Regionais para África Subsariana (2025) | Grupo BAI – Relatórios de Sustentabilidade e programas de Literacia (2024) | EMIS – Relatório de Pagamentos Digitais (2024)



O IMPACTO DA POLÍTICA MONETÁRIA NO CRÉDITO EM ANGOLA

Compreender os factores que afectam o acesso e o custo do crédito é essencial, dado o seu impacto no consumo, investimento e crescimento económico. Assim, de uma forma breve, procuramos evidenciar o impacto da política monetária no crédito em Angola.

Texto: *Departamento de Estudos BAI e Zwela* | Fotos: *BAI*

A relevância da política monetária reflecte-se na importância da moeda na economia, que desempenha três funções essenciais: i) intermediário de troca; ii) unidade de conta e iii) reserva de valor. A política monetária é operacionalizada por instrumentos tradicionais, que visam, geralmente, estabilizar os preços, nomeadamente:

- i) taxa de juro de referência.
- ii) coeficientes de reservas obrigatórias e
- iii) operações de mercado aberto.

A teoria da oferta monetária, formulada por Copernicus em 1517 e desenvolvida por autores como John Locke, David Hume, Milton Friedman em 1963, defendem que o nível geral de preços é directamente proporcional à oferta de moeda. Estes argumentos fundamentam a actuação do banco central.

QUADRO OPERACIONAL DA POLÍTICA MONETÁRIA EM ANGOLA

O Banco Nacional de Angola (BNA) reconhece a eficiência do regime de meta da inflação na estabilidade dos preços no longo prazo, conforme adoptado por bancos de referência internacional, como o Banco Central Europeu (BCE) e o Federal Reserve dos EUA, utilizando a taxa de juros directora como o principal instrumento.

Entretanto, em Angola, devido a forte exposição da economia a choques externos, que afecta os níveis de preços no curto prazo (condicionante para a eficácia da política monetária) eo sistema financeiro em fase do seu desenvolvimento, o BNA adopta o regime de metas monetárias, onde se assume que a inflação é influenciada essencialmente pelo crescimento da oferta monetária.

Assim, o BNA definiu como principais variáveis operacionais para a gestão da política monetária: **i) controlo do crescimento da base monetária; ii) controlo do crescimento do agregado monetário M2 e iii) controlo dos níveis de liquidez do sistema bancário.**

ABORDAGEM EMPÍRICA

Esta secção inclui um pequeno exercício econométrico, que permitirá avaliar o efeito da política monetária sobre o crédito em Angola, com base nos dados mensais disponibilizados pelo BNA, referentes ao período de Janeiro de 2016 a Junho de 2025.

O exercício considerou variáveis como:

Variável dependente	Variáveis independentes
Crédito concedido ao sector privado (CRED)	Agregado monetário M2 - variável independente, utilizada como proxy para a oferta monetária. Taxa de juro de referência (TBNA) e Coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional (CRO) - utilizadas para representar a política monetária. Taxa Luibor a 1 mês (LUIBOR) - nível de taxa de juro que os bancos comerciais estão dispostos a emprestar recursos entre si, no mercado monetário interbancário. Esta taxa constitui a principal referência para a precificação do crédito no país. Taxa de câmbio (VCAMB) - utilizada para expressar a procura de moeda estrangeira para cobertura de despesas externas. Inflação (INFL) - expressa o enquadramento macroeconómico. Variável que expressa que a subida dos níveis gerais dos preços reduz o poder de compra e aumenta a necessidade de recursos financeiros para a manutenção das despesas.

Os dados e o resumo da estatística descritiva e a matriz de correlação, encontram-se apresentados na Tabela n.º 1.

Tabela n.º 1. Estatística descritiva e matriz de correlação

	Média	Max.	Min.	Desv.	CRED	TBNA	VCAMB	LUIBOR	M2	CRO	INFL
CRED	4,3	6,9	3,1	1,1	1.0						
TBNA	17%	20%	12%	2%	0.6***	1.0					
VCAMB	2%	41%	10%	6%	-0.04	-0.2	1.0				
LUIBOR	16%	21%	8%	3%	-0.05	0.2**	0.0	1.0			
M2	10,6	16,8	6,0	3,4	0.9***	0.5**	-0.04	-0.1**	1.0		
CRO	22%	30%	17%	4%	0.4***	0.4***	-0.2**	0.3***	0.5***	1.0	
INFL	23%	41%	11%	7%	-0.1	0.04	-0.3***	0.3***	-0.15	0.8***	1.0

> Níveis de significância convencionais: ***p<1%; **p<5% e *p<10%.

Durante o período em referência (aproximadamente 10 anos), o stock de crédito bancário concedido ao sector privado registou uma média mensal de 4,3 biliões de kwanzas. **Em Junho de 2025, este valor situou-se em 6,9 biliões de kwanzas, o que representa um crescimento de 109,9%, face ao mês de Janeiro de 2016.**

No mesmo intervalo de análise, a taxa de juro média foi de **17%, tendo registado um máximo de 20% e um mínimo de 12%. Em Junho de 2025, a taxa BNA manteve-se em 19,5%. Já o coeficiente de reserva obrigatória apresentou, no período em estudo, uma média de 22%, com valores máximo e mínimo de 30% e 17%, respectivamente, fixando-se em 19% no final do período em estudo.** Por seu lado, a oferta monetária (M2) atingiu uma média mensal do período de 10,6 biliões de kwanzas.

Os resultados evidenciam uma correlação positiva entre o crédito e a taxa BNA, o que pode reflectir um efeito de causalidade inversa, nomeadamente o aumento da taxa de juro pelo BNA como medida para evitar que a expansão do crédito intensifique a pressão inflacionista (origem importada). Adicionalmente, os dados sugerem que o crédito ao sector privado é pouco sensível à taxa de juro de referência, o que poderá indicar que o seu crescimento decorre, em parte, de programas de políticas públicas com condições especiais de financiamento, como é o caso do Aviso n.º 10/2025 do BNA, sobre o crédito ao sector real da economia.

Os resultados da matriz de correlação, indicam uma correlação positiva e quase perfeita entre o aumento do agregado M2 e o crédito concedido ao sector privado.

Em contrapartida, observa-se uma correlação negativa entre o coeficiente de reservas obrigatórias e o crédito ao sector privado.

Os resultados da estimação do modelo de regressão linear múltipla robusta, apresentados na Tabela n.º 2, indicam que as variáveis de política monetária, como a taxa de juro de referência e o coeficiente de reserva obrigatória, não apresentam efeitos estatisticamente significativos. Observa-se, contudo, que um aumento da taxa Luibor 1 mês (principal indexante para os juros de crédito dos bancos comerciais) está associado a uma redução de cerca de 10% no crédito ao sector privado.

“
Em termos de implicação prática, os resultados indicam que o mercado de crédito não se ajusta instantaneamente a mudanças na taxa de juro.”

Tabela n.º 2. Estimação do efeito da política monetária sobre o crédito em Angola.

Variable	Coefficient	Std. Error	z-Statistic	Prob.
C	-0.195944	0.107019	-1.830927	0.0671
(CRED (-1))	1.012691	0.007020	144.2651	0.0000
TBNA	0.109997	0.084418	1.303008	0.1926
CRO	0.016752	0.056862	0.294602	0.7683
M2	-0.007990	0.077800	-0.102695	0.9182
LUIBOR	-0.102249	0.038059	-2.686575	0.0072
INFL	0.006047	0.032885	0.183886	0.8541
VCAMB	0.250766	0.036210	6.925248	0.0000
Robust Statistics				
R-squared	0.820318	Adjusted R-squared		0.808339
Rw-squared	0.997607	Adjust Rw-squared		0.997607
Akaike info criterion	131.4930	Schwarz criterion		158.3577
Deviance	0.018058	Scale		0.012240
Rn-squared statistic	35805.43	Prob (Rn-squared stat.)		0.000000
Non-robust Statistics				
Mean dependent var	15.38136	S.D. dependent var		0.223346
S.E. of regression	0.028694	Sum squared resid		0.086453

CONCLUSÃO

Entre Janeiro de 2016 e Junho de 2025, o crédito ao sector privado apresentou crescimento contínuo, evidenciado pelo coeficiente positivo e significativo da variável crédito defasada em um período, indicando que níveis mais altos de crédito no passado estão associados a níveis mais altos de crédito no presente. Os resultados econométricos também sugerem que há uma fraca sensibilidade do crédito às variáveis tradicionais de política monetária, utilizadas no estudo. Isto sugere que a **expansão do crédito actualmente tem tido uma grande influência dos desembolsos ao abrigo de programas de políticas públicas (como o Aviso n.º 10, Aviso n.º 9, Crédito Campanha Agrícola e outros).**

Em termos de implicação prática, os resultados indicam que o mercado de crédito não se ajusta instantaneamente a mudanças na taxa de juro. Por outro lado, conclui-se que choques positivos e negativos podem ter impactos prolongados no mercado de crédito. O presente estudo tem como principal limitação a falta de análise de robustez e consistência dos resultados, como por exemplo, a substituição da Taxa BNA pela taxa de cedência de liquidez ou a utilização de outros modelos econométricos. ●

Digitalize o código QR e obtenha mais informações.



Depósito a Prazo Novos Clientes

2,60% TANB | 6 meses

Montantes mínimos: 2.500€ para particulares | 5.000€ para empresas
Montantes máximos: 100.000€ para particulares e empresas

- ✓ Isenção da Comissão de Manutenção de Conta ao subscrever e manter um Depósito a Prazo
- ✓ Sem renovação ou mobilização antecipada
- ✓ Constituição até 3 meses após a abertura de conta por Novo Cliente

Informe-se no Banco BAI Europa, S.A.:

- (+351) 213 513 750 (dias úteis das 8h30 às 17h30)
- clientes.particulares@baieuropa.pt
- www.bancobaieuropa.pt

Disponível para novos clientes particulares e empresas titulares de conta de depósito à ordem do BAIE, até 3 meses após abertura de conta.

Os produtos e serviços estão sujeitos ao preçário em vigor. Instituição de Crédito registada no Banco de Portugal com o N° 8.



QUADRO LEGAL PARA PRODUTOS FINANCEIROS VERDES EM ANGOLA

Empréstimos, investimentos e seguros sustentáveis: O desafio da regulamentação nacional

Texto: Redação BAI e Zwela | Ilustração: Zwela

Num contexto global marcado pelas alterações climáticas e pela transição energética, o sector financeiro desempenha um papel cada vez mais relevante no financiamento de actividades sustentáveis. Internacionalmente, assistimos à consolidação de frameworks legais que orientam a criação e comercialização de produtos financeiros “verdes” — desde obrigações sustentáveis até seguros contra riscos climáticos.

Em Angola, este movimento está a dar os primeiros passos. Ainda que o tema da sustentabilidade esteja presente nos discursos estratégicos e planos nacionais (como a Agenda 2025 ou a Visão Angola 2050), o quadro legal específico para produtos financeiros verdes ainda é limitado e em construção.

PRODUTOS FINANCEIROS VERDES O QUE SÃO?

Produtos financeiros verdes são instrumentos que canalizam recursos para actividades com benefícios ambientais claros. Podem incluir:



Empréstimos verdes: financiam energias renováveis, agricultura sustentável, mobilidade eléctrica ou gestão de resíduos.



Investimentos verdes: fundos e obrigações aplicados exclusivamente em projectos com impacto ambiental positivo.



Seguros verdes: protegem contra riscos climáticos, como secas ou inundações, e incentivam práticas de mitigação ambiental.

O ESTADO DO QUADRO REGULATÓRIO EM ANGOLA

Actualmente, não existe uma legislação autónoma em Angola que regule de forma directa os produtos financeiros verdes. No entanto, alguns movimentos importantes estão em curso:



O **Banco Nacional de Angola (BNA)** tem incentivado a banca a adoptar práticas sustentáveis, incluindo a integração de critérios ESG nos processos de concessão de crédito.



A **Comissão do Mercado de Capitais (CMC)** tem discutido a introdução de obrigações verdes no mercado de capitais angolano, seguindo princípios como os Green Bond Principles (ICMA).



A **ARSEG** têm promovido o debate sobre seguros agrícolas e catastróficos, mas ainda sem um regulamento técnico para produtos explicitamente “verdes”.

DESAFIOS ACTUAIS A ENFRENTAR



Ausência de taxonomia nacional de actividades sustentáveis



Falta de incentivos fiscais e prudenciais



Necessidade de capacitação técnica dos operadores e reguladores



Baixa literacia financeira e ambiental

ORTUNIDADES EMERGENTES



Acesso a financiamento internacional (ex.: **Green Climate Fund**, **AfDB**).



Integração em iniciativas regionais como a **African Green Finance Coalition**.



Liderança de bancos como o **BAI**, com práticas **ESG** em expansão

Num O desenvolvimento de produtos financeiros verdes em Angola requer um quadro legal claro, adaptado à realidade nacional, que incentive práticas sustentáveis e credibilize os instrumentos verdes perante investidores e consumidores.

O mundo assiste, nos últimos anos, a um redesenho silencioso da ordem económica global. À margem das tradicionais potências ocidentais, países emergentes do hemisfério Sul estão a reforçar alianças financeiras,

comerciais e tecnológicas, criando centros de influência.

Este movimento, conhecido como reposicionamento Sul-Sul, procura construir uma arquitectura económica alternativa — mais cooperativa, menos assimétrica e mais alinhada com as realidades do desenvolvimento. Angola encontra-se numa posição estratégica nesse novo tabuleiro.

ANGOLA E O EIXO SUL-SUL: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA EM EVOLUÇÃO

Historicamente, Angola tem mantido relações próximas com países como China, Brasil e Índia, tanto ao nível comercial como financeiro. Essas relações têm evoluído de simples trocas comerciais para parcerias estruturadas com impacto directo na dívida, no investimento e na transferência de tecnologia.

Integração Regional: África como Prioridade Estratégica

Para além dos grandes emergentes, Angola tem reforçado o seu papel na integração financeira africana, sobretudo no contexto da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA).

Oportunidades e Riscos para Angola

Oportunidades:

- ▤ Acesso a financiamento não condicionado;
- ▤ Cooperação técnica e tecnológica Sul-Sul;
- ▤ Criação de fundos comuns de investimento;
- ▤ Diversificação comercial e monetária.

Riscos:

- ▤ Nova dependência externa;
- ▤ Falta de transparência;
- ▤ Assimetrias no poder negocial com potências emergentes.

Angola tem a oportunidade única de ser um actor estratégico na definição desta nova arquitectura Sul-Sul. Para isso, é necessário agir com visão soberana, capacidade técnica e diplomacia económica inteligente. •

Digitalize o **código QR** e obtenha mais informações.



COMO INTERPRETAR UM EXTRATO BANCÁRIO: GUIA PARA PROFISSIONAIS NÃO FINANCEIROS



No actual cenário empresarial marcado por constantes transformações económicas e tecnológicas, compreender os princípios básicos da gestão financeira deixou de ser uma competência exclusiva dos especialistas da área. Os profissionais de diversos sectores como a saúde, engenharia, comunicação ou administração pública enfrentam cada vez mais decisões que exigem leitura e análise de documentos financeiros. Entre os mais recorrentes — e frequentemente subestimados — está o extracto bancário.

Entretanto, mais do que um simples registo de entradas e saídas de dinheiro, o extrato bancário constitui uma ferramenta essencial para o controlo financeiro, tanto a nível pessoal como empresarial. Interpretá-lo de forma correcta permite detectar inconsistências, prevenir fraudes, acompanhar fluxos de caixa e tomar decisões com maior grau de confiança.

Neste artigo, o Prisma Económico apresenta um guia prático para a leitura e interpretação de extratos bancários, com o principal foco na realidade de Angola, nos mercados onde o Grupo BAI está presente, bem como nos países

africanos de língua oficial portuguesa e nas tendências globais actuais.

O QUE É UM EXTRATO BANCÁRIO?

O extrato bancário é um documento fornecido pela instituição financeira que regista todas as movimentações efectuadas numa conta ao longo de um determinado período. Pode ter periodicidade diária, semanal ou mensal, e está disponível em formato físico ou digital — através do internet banking ou aplicações móveis bancárias, cuja utilização regista um crescimento significativo em Angola e nos demais mercados.

PRINCIPAIS ELEMENTOS DE UM EXTRATO BANCÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA CONTA

Inclui o nome do titular, número da conta, e frequentemente o NIB ou IBAN (nos países com sistemas bancários integrados no espaço financeiro internacional, como Cabo Verde ou Portugal).

SALDO INICIAL E FINAL

O saldo inicial representa o montante disponível no início do período. O saldo final mostra o valor remanescente no fim do mesmo intervalo. Estes dois indicadores ajudam a avaliar a variação líquida de fundos.

MOVIMENTAÇÕES REGISTRADAS

Cada linha do extrato corresponde a uma operação financeira, podendo incluir:

- **Créditos (entradas):** depósitos, transferências recebidas e pagamentos de clientes.
- **Débitos (saídas):** levantamentos, transferências efectuadas, pagamentos a fornecedores ou encargos bancários.

DESCRIÇÃO E REFERÊNCIA DA OPERAÇÃO

Uma descrição bem detalhada — como, por exemplo, “transferência recebida” ou “pagamento de serviço” — facilita a identificação da origem ou do destino dos fundos e contribui para um controlo financeiro mais rigoroso.

DATAS DE OPERAÇÃO E DE VALOR

A data da operação indica o momento em que a transacção foi realizada. Já a data-valor assinala o dia em que o montante teve impacto real no saldo disponível. Esta distinção revela-se especialmente relevante em contextos com prazos de compensação ou operações internacionais.

RAZÕES PARA DOMINAR A LEITURA DO EXTRATO BANCÁRIO

DETECÇÃO DE ERROS E PREVENÇÃO DE FRAUDES

Em sistemas bancários em expansão e digitalização, como o angolano, persistem situações de lançamentos duplicados, débitos indevidos ou erros operacionais. Uma leitura rigorosa do extracto permite agir rapidamente perante qualquer anomalia.

GESTÃO FINANCEIRA E CONTROLO DE FLUXOS DE CAIXA

Conhecer os movimentos exatos da conta bancária facilita o planeamento de despesas, o controlo de investimentos e a organização de poupanças. Este controlo é vital num contexto de inflação persistente, instabilidade cambial ou dificuldades de acesso a financiamento.

CUMPRIMENTO DE NORMAS E AUDITORIAS

A reconciliação bancária – comparação entre os dados do extrato e os registos contabilísticos – representa uma obrigação para entidades públicas e privadas. A falta de coerência entre os documentos pode gerar implicações legais, tributárias ou reputacionais.

DESAFIOS ESPECÍFICOS NOS MERCADOS AFRICANOS LUSÓFONOS

TERMINOLOGIA BANCÁRIA POUCO ACESSÍVEL

Extratos com códigos internos ou siglas pouco explicativas dificultam a leitura para quem não possui formação financeira.

FALTA DE PADRONIZAÇÃO ENTRE OS BANCOS

Em vários países africanos, os extratos bancários não seguem um modelo único, o que dificulta a análise transversal de diferentes contas e instituições.

LIMITADO ACESSO A PLATAFORMAS DIGITAIS

Fora dos grandes centros urbanos, o acesso à banca digital

continua reduzido. Muitos utilizadores não consultam os seus extratos com regularidade, o que aumenta o risco de má gestão financeira.

BOAS PRÁTICAS PARA PROFISSIONAIS NÃO FINANCEIROS

PEDIR ESCLARECIMENTOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO

O gestor de conta ou um colega da área financeira pode ajudar a interpretar movimentos pouco claros. Pedir ajuda atempadamente evita interpretações erradas.

UTILIZAR FERRAMENTAS DIGITAIS DE APOIO

Existem aplicações que importam dados dos extratos e apresentam análises automáticas – úteis para categorizar despesas e identificar padrões de consumo ou de receita.

ADOPTAR UMA ROTINA DE VERIFICAÇÃO PERIÓDICA

Rever os extratos com regularidade permite manter o controlo das finanças e agir de forma preventiva perante qualquer sinal de irregularidade.

INVESTIR EM LITERACIA FINANCEIRA

Participar em acções de formação, ler conteúdos especializados ou simplesmente acompanhar publicações de carácter económico são hábitos que contribuem para uma maior autonomia e confiança na gestão das finanças pessoais ou empresariais.

A IMPORTÂNCIA DE DOMINAR ESTA FERRAMENTA NO MUNDO ACTUAL

Interpretar correctamente um extrato bancário deixou de ser uma competência opcional. Num mundo onde as finanças influenciam todas as esferas da vida profissional e pessoal, este conhecimento básico revela-se essencial. Em Angola e nos restantes países onde os sistemas bancários atravessam uma fase de modernização acelerada, torna-se urgente que os profissionais de todas as áreas adquiram familiaridade com esta ferramenta.

Uma boa gestão começa pelo conhecimento: saber onde está o dinheiro, para onde vai e qual o impacto que tem na vida de cada pessoa ou organização.

A literacia financeira é, hoje, uma competência transversal e estratégica, essencial para tomar decisões informadas e sustentáveis. ●

GLOSSÁRIO ESPECIAL

Este glossário tem como finalidade esclarecer os principais termos usados nas áreas de actuação das empresas do Grupo BAI, nomeadamente: BAI Angola, BAI Europa, BAI Cabo Verde, BAI São Tomé e Príncipe, Nossa Seguros, ÁUREA e Pay4All.

A publicação reflecte a diversidade dos setores em que o Grupo está presente – banca, seguros, gestão de activos, tecnologia financeira – e reforça o compromisso com a literacia económica e financeira. O glossário oferece definições claras e acessíveis para facilitar a compreensão dos conceitos que sustentam os produtos e serviços das empresas do Grupo.

A

ACTIVOS FINANCEIROS

Activos financeiros são instrumentos com valor económico, como acções, obrigações, depósitos e outros títulos, que uma entidade possui com o objectivo de gerar rendimento ou valorização do capital.

Adicionalmente, estes activos desempenham um papel central no funcionamento do mercado de capitais. A sua negociação favorece a alocação eficiente de recursos, apoia o crescimento económico e reforça a confiança dos investidores na estabilidade do sistema financeiro.

APLICAÇÃO FINANCEIRA

Aplicação financeira consiste no investimento de recursos monetários com expectativa de retorno, realizado através de modalidades como depósitos a prazo, fundos de investimento ou seguros com componente de capitalização.

B

BANCA DIGITAL

Serviços bancários disponibilizados através de plataformas eletrónicas, como o BAI Directo, Kuik, Multicaixa Express, entre outros, que permitem aos clientes aceder a produtos e realizar transações de forma remota e segura.

BENEFICIÁRIO (SEGURO)

Pessoa ou entidade designada para receber o valor de um seguro em caso de sinistro, conforme estipulado nos contratos da Nossa Seguros.



C

COMPROMISSO E ACTUAÇÃO DA ÁUREA

Com uma actuação pioneira no mercado financeiro angolano, a ÁUREA é a primeira Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários a operar no país. Integra o Grupo BAI, do qual é acionista, e desempenha um papel relevante no desenvolvimento e na dinamização do mercado de capitais em Angola. A instituição dedica-se à originação e estruturação de operações financeiras no mercado primário e à negociação de títulos no mercado secundário, prestando serviços especializados a clientes institucionais e privados.

Com o Grupo BAI como acionista maioritário, a ÁUREA pauta-se pelo rigor, transparência e inovação, contribuindo para o fortalecimento do sistema financeiro nacional e para a consolidação da confiança dos investidores no mercado de valores mobiliários.

CONTA EMPRESARIAL

Produto bancário destinado a empresas e outras pessoas colectivas, com funcionalidades específicas para gestão de tesouraria, pagamentos, cobranças e financiamento, disponível nas unidades do Grupo BAI.

D

DEPÓSITO A PRAZO

Instrumento de poupança que implica a imobilização de um montante por um período definido, oferecendo uma taxa de juro fixa ou variável, disponibilizado pelas instituições bancárias do Grupo.

DIVERSIFICAÇÃO (INVESTIMENTOS)

Estratégia de alocação de recursos financeiros em diferentes activos, sectores ou geografias, com o objectivo de reduzir o risco global da carteira de investimentos.



E

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Entidade, pública ou privada, que coloca títulos financeiros no mercado, assumindo a responsabilidade pelo seu lançamento, condições e cumprimento das obrigações associadas.

A ÁUREA, S.A., é uma entidade integrante do Grupo, que actua como intermediário financeiro nestes processos, prestando apoio técnico e operacional à emissão e colocação dos títulos junto dos investidores.

F

FINANCIAMENTO EMPRESARIAL

Linhas de crédito e soluções financeiras destinadas a apoiar a actividade produtiva, investimentos ou expansão empresarial, prestadas por entidades como o BAI Angola, BAI Cabo Verde e o BAI Europa.

FUNDO DE PENSÕES

Mecanismo de capitalização destinado a garantir rendimentos na aposentação, gerido de forma especializada por instituições como a ÁUREA SA.



INSTRUMENTO FINANCEIRO

G

GESTÃO DE ACTIVOS

Serviço de administração profissional de carteiras de investimento em nome de clientes individuais ou institucionais, prestado por instituições financeiras não bancárias ligadas ao mercado de capitais, devidamente habilitadas para o efeito.

GRUPO BAI

Grupo financeiro de referência em Angola e nos mercados lusófonos, com a presença nos segmentos de banca, seguros, gestão de activos e tecnologias de pagamento.

I

INCLUSÃO FINANCEIRA

Integração de indivíduos e empresas no sistema financeiro formal, promovida por iniciativas como as da Pay4All, através de soluções digitais acessíveis e escaláveis.

L

LIQUIDEZ

Capacidade de um activo ser convertido rapidamente em dinheiro sem perda significativa de valor. É um conceito central na gestão de tesouraria.

LIMITE DE CRÉDITO

Valor máximo de financiamento que uma instituição bancária, como o BAI, disponibiliza a um cliente, com base na sua capacidade financeira e perfil de risco.

M

MERCADO DE CAPITALIS

Ambiente destinado à emissão e negociação de instrumentos financeiros, como acções, obrigações e outros títulos, que permitem o financiamento das empresas e do Estado e a aplicação de poupanças por investidores.

A ÁUREA e o BAI participam neste mercado na qualidade de intermediários financeiros, correspondente e agentes liquidadores respectivamente, contribuindo para o desenvolvimento e dinamização do sistema financeiro nacional.

MOBILE BANKING

Serviços bancários acessíveis via dispositivos móveis, que facilitam o acesso dos clientes e promovem a inclusão digital e financeira.

P

PAY4ALL

Empresa tecnológica do Grupo BAI especializada em soluções de pagamento digital, mobile money e carteiras eletrónicas, com actuação em áreas urbanas e rurais.

PLANO DE POUPANÇA

Produto financeiro que permite contribuições periódicas com o objectivo de acumular capital. Disponível em formatos bancários ou seguradores com a componente de investimento.

R

RISCO FINANCEIRO

Probabilidade de ocorrência de eventos com impacto negativo nos resultados financeiros de uma empresa ou investimento. A gestão de risco é uma função essencial para entidades como a ÁUREA e a Nossa Seguros.

RENTABILIDADE

Indicador que mede a relação entre o lucro obtido e o capital investido. É um dos principais critérios de avaliação de desempenho financeiro.

S

SEGUROS MULTIRRISCOS

Produto disponibilizado pela Nossa Seguros que oferece cobertura contra diversos riscos, como incêndio, roubo ou responsabilidade civil, destinado a clientes particulares e empresariais.

SOLVABILIDADE

Capacidade de uma instituição financeira ou seguradora de honrar os seus compromissos financeiros a longo prazo.

T

TAXA DE JURO

Porcentagem aplicada sobre um valor emprestado ou investido, que representa o custo ou o retorno do capital. É um elemento central nos produtos bancários e de crédito.

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Movimentação de fundos entre contas bancárias, nacionais ou internacionais. O Grupo BAI disponibiliza este serviço com rapidez, segurança e cobertura global.



V

VALOR ACTUAL LÍQUIDO (VAL)

Método de avaliação utilizado na análise de viabilidade económica de investimentos, amplamente aplicado na actuação de gestoras de activos como a ÁUREA.

VOLATILIDADE

Medida da variação dos preços de um activo financeiro. Elevados níveis de volatilidade indicam maior risco associado ao investimento.

Entretanto, vale destacar que o Grupo BAI tem como missão não apenas fornecer soluções financeiras inovadoras, mas também promover o conhecimento e a literacia económica como pilares do desenvolvimento sustentável.

Este glossário reflecte essa missão de oferecer ao público definições claras, actuais e alinhadas com as práticas e os valores das empresas do Grupo. ●

BAI E PNUD ESTREITAM PARCERIA PARA ACELERAR O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

O BAI – Banco Angolano de Investimentos S.A. (Sociedade Aberta) e o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento assinaram um Memorando de Entendimento para fortalecer a capacitação no domínio das finanças sustentáveis, visando impulsionar o desenvolvimento do mercado de capitais e fomentar o financiamento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no país.

Texto e Foto: Direcção de Comunicação e Gestão da Marca BAI



avanço da agenda de sustentabilidade no BAI, em especial no desenvolvimento de iniciativas como as green bonds, um tema ainda recente no mercado angolano” concluiu.

O BAI e o PNUD reafirmam, assim, o seu compromisso com o fortalecimento das finanças sustentáveis e a promoção de um crescimento económico inclusivo e resiliente, alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Este esforço contou ainda com o

Durante a cerimónia de assinatura, a Representante Adjunto Residente do PNUD em Angola, Gabriel Dava, destacou a importância da parceria e referiu que **“esta colaboração também se alinha com iniciativas como a Plataforma de Apoio ao Investimento e Assistência Técnica (PISTA), estabelecida pelo Centro de Clima e Energia do PNUD em Roma, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente e Segurança Energética da Itália, que visa preencher a lacuna entre o financiamento para o clima disponível e os investimentos necessários nas economias em desenvolvimento.”**

Já o Administrador Executivo do BAI, Juvelino Domingos, sublinhou que **“o Banco tem reiterado o seu compromisso com o financiamento**



dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, referindo que a decisão de ser a primeira instituição financeira a aderir a este programa reflecte o espírito desbravador e pioneiro do BAI.

Acréscitou ainda que “a parceria com o PNUD será fundamental para o

apoio técnico do Climate Hub e do Sustainable Finance Hub do PNUD, sediados em Nova Iorque, que têm acompanhado o desenvolvimento do enquadramento das obrigações sustentáveis e a sua plena articulação com as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de Angola. ●

EXCELÊNCIA NO MERCADO DE CAPITAIS

BAICV distinguido como Gold Broker Operator 2024 no Bolsa Awards



Texto: Redação BAI Cabo Verde | Fotos: BAI Cabo Verde

Reconhecimento da Bolsa de Valores de Cabo Verde destaca o desempenho sólido do Banco como operador de referência no país.

A consistência, o rigor e a aposta contínua na excelência valeram ao **Banco BAI Cabo Verde (BAICV)** a distinção **“Gold Broker Operator 2024”**, atribuída pela **Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC)**, durante a 3.ª edição do Bolsa Awards. A cerimónia teve lugar a 30 de maio, na cidade da Praia, e reuniu os principais agentes do mercado financeiro nacional.

O prémio reconhece o desempenho notável do BAICV enquanto operador de bolsa, premiando práticas de

intermediação financeira assentes na inovação, transparência e contributo estratégico para a credibilização do sistema de capitais cabo-verdiano.

Ao receber o troféu, em nome da Comissão Executiva, o Administrador Executivo Eng.º David Almada reforçou o compromisso do banco com o desenvolvimento do ecossistema financeiro nacional, sublinhando o papel do BAICV como parceiro-chave na dinamização do mercado de investimentos em Cabo Verde. ●

Digitalize o **código QR** da
matéria e continue lendo online



BAI DISTINGUIDO EM WASHINGTON MELHOR BANCO E O MAIS SEGURO EM ANGOLA

O BAI – Banco Angolano de Investimentos S.A. (Sociedade Aberta) foi distinguido, em Washington D.C., nos Estados Unidos da América, como o Banco Mais Seguro em Angola em 2025, após ter sido eleito Melhor Banco do país em Março do mesmo ano, pela prestigiada revista internacional Global Finance.



Texto: *Direcção de Comunicação e Gestão da Marca BAI* | Fotos: *BAI*

O BAI – Banco Angolano de Investimentos S.A. (Sociedade Aberta) foi distinguido, em Washington D.C., nos Estados Unidos da América, como o Banco Mais Seguro em Angola em 2025, após ter sido eleito Melhor Banco do país em Março do mesmo ano, pela prestigiada revista internacional Global Finance.

De acordo com a nota publicada pela Global Finance, a avaliação baseou-se nos ratings de longo prazo em moeda estrangeira atribuídos pelas agências Fitch, Moody's e Standard & Poor's. Em caso de empate, a dimensão dos activos foi utilizada como critério de desempate.

Para o Presidente da Comissão Executiva do BAI, Luís Lélis, "este reconhecimento confirma a disciplina na gestão de risco, a robustez da capitalização e o compromisso permanente com a qualidade do serviço prestado aos nossos clientes".

Esta é a segunda distinção da Global Finance atribuída ao BAI em 2025. Em Março, a mesma publicação internacional havia reconhecido o Banco como o Melhor Banco em Angola, no âmbito dos prémios anuais World's Best Banks 2025.

A cerimónia de entrega dos prémios

decorreu a 18 de Outubro, em Washington, e contou com a presença do Administrador Executivo do BAI, Juvelino Domingos, que recebeu o galardão em nome da instituição.

O BAI S.A. reafirma o seu compromisso com uma governação sólida, elevados níveis de liquidez e qualidade de balanço, em conformidade com as melhores práticas de supervisão nacionais e internacionais. ●

Digitalize o código QR e obtenha mais informações.



PAY4ALL E ASSOCIAÇÃO DE ESCUTEIROS DE ANGOLA UNEM-SE PARA PROMOVER EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Associação de Escuteiros de Angola (AEA) e a Pay4All assinaram um acordo com compromisso de trabalharem juntas para a educação financeira dos jovens e da sociedade em geral e de facilitar o acesso aos serviços financeiros básicos.

Texto e Foto: *Economia & Mercado*

A Pay4All e a Associação de Escuteiros de Angola (AEA) assinaram, nesta sexta-feira, 3 de Outubro, um memorando de entendimento para implementar programas de educação financeira e inclusão bancária direccionados aos jovens escuteiros e comunidades.

A iniciativa pretende dotar os participantes de conhecimentos práticos sobre gestão financeira, cidadania e o uso de serviços financeiros formais, considerados factores determinantes para o seu desenvolvimento pessoal.

O CEO da Pay4All, Nuno Veiga, sublinhou o alcance da colaboração. **“Esta parceria com a AEA reforça o nosso**

compromisso de aproximar a juventude e as comunidades locais dos serviços financeiros formais. Estamos a contribuir directamente para a sua autonomia e para uma participação mais activa na economia.”

A Pay4All é uma instituição especializada em pagamentos móveis e carteiras digitais. A sua missão é simplificar os pagamentos digitais no país, com soluções rápidas e inclusivas, como o É-Kwanza.

Este serviço permite a qualquer utilizador, independentemente do seu tipo de telemóvel, realizar operações financeiras através de um simples código USSD (*402#) ou da aplicação, facilitando pagamentos, transferências e levantamentos sem cartão. ●





“Este reconhecimento reflecte o trabalho que temos desenvolvido desde o início da operação do Banco BAI Cabo Verde. Acreditamos que, como afirmou o Presidente da CCS, é fundamental partilhar e devolver parte do que os nossos clientes e parceiros nos proporcionam.”

Prisma
Económico

COMPROMISSO COM O FUTURO

Banco BAI Cabo Verde reconhecido pela Câmara de Comércio de Sotavento

Texto: Redação BAI Cabo Verde | Fotos: BAI Cabo Verde



Num mundo empresarial em constante transformação, as empresas já não são avaliadas apenas pelos lucros que geram, mas também pela forma como se posicionam perante os desafios sociais e ambientais do seu tempo. A postura ética, o envolvimento com a comunidade e o compromisso com práticas sustentáveis são hoje fatores decisivos na construção de uma reputação sólida e de valor duradouro.

Atenta a esta evolução, a Câmara de Comércio de Sotavento (CCS) instituiu, no âmbito da sua prestigiada Gala Empresarial, o Prémio



Responsabilidade Social e Ambiental, uma distinção que visa reconhecer e valorizar os associados que se destacam não só pela sua dinâmica empresarial, mas também pela sua efetiva contribuição para o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde. O galardão honra iniciativas com impacto real nas esferas cultural, ambiental, social e económica, beneficiando a comunidade em geral.

Na sua XI edição, a distinção foi atribuída ao Banco BAI Cabo Verde, em reconhecimento pelo percurso consistente e comprometido que a instituição tem vindo a trilhar em prol de causas estruturantes como a inclusão social, a educação, a saúde, o desporto e a preservação ambiental. A actuação do BAICV tem contribuído significativamente para a melhoria das condições de vida da população cabo-verdiana e para a afirmação do país no panorama internacional.

A entrega do troféu foi feita pelas mãos da Embaixadora de Angola em Cabo Verde, num momento carregado de simbolismo e reconhecimento público. Em representação do banco, o Administrador Executivo, Eng. David Hoppfer Almada, sublinhou a importância do prémio:

“Este reconhecimento reflete o trabalho que temos desenvolvido desde o início da operação do Banco BAI Cabo Verde. Acreditamos que, como afirmou o Presidente da CCS, é fundamental partilhar e devolver parte do que os nossos clientes e parceiros nos proporcionam.”

Com esta distinção, o Banco BAI Cabo Verde reafirma o seu papel enquanto agente ativo na construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável, mostrando que, para além dos resultados financeiros, é possível e necessário gerar valor com impacto social duradouro. ●

BAI CABO VERDE APOSTA NO FUTURO COM CRÉDITO FEMININO, EDUCAÇÃO E DESPORTO

O lançamento do produto Crédito BAI Mulher Empreendedora, demonstra claramente, o compromisso assumido pelo BAICV no pilar da sustentabilidade social. O produto tem como maior propósito incentivar as nossas mulheres, a empreender no sector formal, considerando o seu papel preponderante na história económica do país.

Texto: *Redação BAI Cabo Verde* | Fotos: *BAI Cabo Verde*



No apoio às diversas causas sociais, no pilar das parcerias institucionais e saúde, destacamos o apoio do BAICV ao Governo de Cabo Verde em 2020, com uma contribuição significativa no âmbito da Covid-19, para o reforço da capacidade de diagnóstico, prevenção e tratamento das unidades pertencentes ao Sistema Nacional de Saúde de Cabo Verde, assim como o apoio aos hospitais centrais do país, Hospital Agostinho Neto e Hospital Baptista de Sousa.

Mais recentemente, no âmbito do seu papel na responsabilidade social, evidenciamos os patrocínios ao nível do Desporto, em iniciativas como a parceria com as Federações Cabo-verdiana de Basketball e Futebol, para o apuramento e participação da seleção masculina no campeonato do Mundo em Japão 2023 e CAN 2023, respetivamente, e a parceria com o Comité Olímpico Cabo-verdiano para a participação da Delegação de Cabo Verde nos Jogos de Paris 2024, que culminou com a conquista da primeira medalha olímpica cabo-verdiana. Mais recentemente (março de 2025) a aposta no Desporto Nacional foi reafirmada com a renovação da parceria com o Comité Olímpico Cabo-verdiano (COC), tendo em vista a preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.



A educação é também um pilar importante para a responsabilidade social BAICV, firmado no apoio aos nossos parceiros Associação Black Panthers, Fundação Infância Feliz, FICASE, Aldeias Infantis SOS, diversas Escolas de Ensino Básico nos principais pontos em que temos agências, como também com Universidades públicas e privadas. ●

Digitalize o **código QR** e obtenha mais informações.





O BAI ESTÁ ONDE O FUTURO ACONTECE

O Banco BAI esteve presente na **III Cimeira de Financiamento de Infraestruturas em África**, que aconteceu em Luanda, de 28 a 31 de outubro. O BAI participou para reafirmar o seu **compromisso com o desenvolvimento sustentável em Angola e em África, promovendo soluções financeiras para o progresso da região**. A cimeira é um evento importante para a União Africana que reúne líderes, investidores e inovadores para impulsionar projetos de infraestrutura. ●

O BAI EUROPA MARCOU PRESENÇA NA SIBOS 2025

Pelo 4º ano consecutivo, marcou presença no principal **evento de serviços financeiros do mundo, a SIBOS**, com o nosso Director de Banca Comercial e Correspondente, André Morgado, e o Gestor da Unidade de Clientes Institucionais, Nuno Ferreira.

Este ano, o evento decorre em Frankfurt, na Alemanha, sob o tema **“The next frontiers of global finance”**. Dado as diferentes empresas do sector financeiro que se farão representar, é mais uma oportunidade ideal para a promoção do networking e realização de negócios. ●



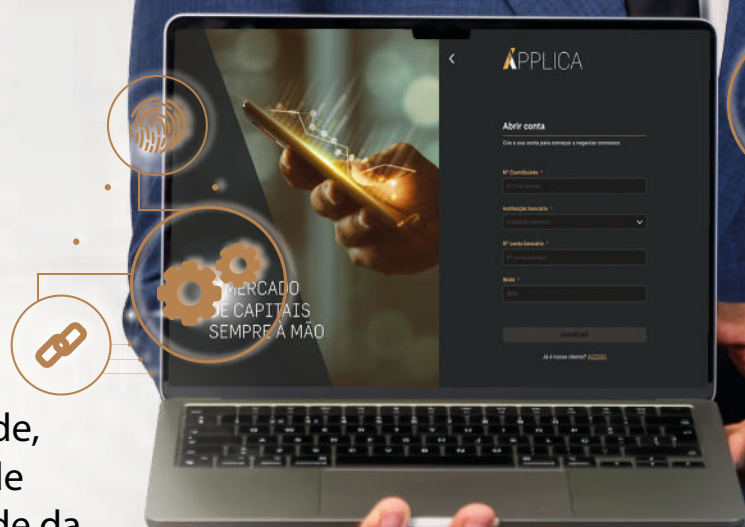
ANGOLA HUB TRANSPORTE E LOGÍSTICA SUMMIT 2025: O MAIOR ENCONTRO DE LÍDERES, ESPECIALISTAS E INOVADORES DO SECTOR NA REGIÃO DA SADC

Esta participação estratégica reforça o nosso compromisso com o progresso económico e a modernização das infra-estruturas que movem Angola e conectam o país ao mundo.

No centro das grandes transformações, o BAI apresenta soluções financeiras que impulsionam negócios e viabilizam projectos com impacto real. ●

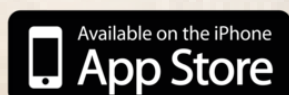
ABRA A SUA CONTA DE CUSTÓDIA NA ÁUREA ONLINE.

Esteja pronto para fazer os seus
investimentos de forma prática
e com tranquilidade.



Por razões de conformidade,
a conclusão do processo de
abertura de conta, depende da
análise e confirmação dos seus
dados.

Aceda ao APPLICA e comece já.



O Futuro é Verde E o Banco BAI Cabo Verde já lá está

Primeiro no país a financiar a energia do amanhã.



Fotografias gentilmente cedidas por Águas de Ponta Preta ©APP
Projectos financiados pelos créditos sustentáveis BAICV



O BAICV foi o 1.º banco do país a lançar soluções de crédito amigas do ambiente, apoiando a transição energética de Cabo Verde.

O **Crédito BAI Energia Verde** financia a produção de energia limpa com juros atrativos e possibilidade de bonificação até 50% dos juros pelo Governo de Cabo Verde.

O **Crédito BAI Mobilidade Elétrica** permite adquirir veículos 100% elétricos e postos de carregamento, com apoios do ProMEC, apresentando ainda a opção de financiar a aquisição de painéis fotovoltaicos ou sistema eólico com baterias, para o abastecimento do posto de carregamento.

Porque escolher os **créditos amigos do ambiente do BAICV** é mais do que uma decisão financeira. É um compromisso com o planeta.

➤ Saiba mais em www.bancobai.cv ou numa agência BAICV perto de si.



é-kwanza

é para todos
em qualquer
lugar



Apoio ao Cliente

923 166 499

www.e-kwanza.ao

apoio.agente@pay4all.ao



Com o **é-kwanza** fazes pagamentos, transferências, compras e levantamentos com rapidez e segurança. É simples de aderir, fácil de usar e disponível no teu smartphone ou telefone de botão. Mais do que uma carteira digital, o **é-kwanza** é inclusão financeira na palma da tua mão.

é-kwanza

é já!